

MAPEAMENTO DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS E DA POPULAÇÃO TRABALHADORA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Abril de 2017

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Prefeito

Marcelo Crivella

Vice-Prefeito

Fernando Luiz Cumplido Mac Dowell da Costa

Secretário Municipal de Saúde

Carlos Eduardo de Mattos

Chefe de Gabinete

Ailton Cardoso da Silva

Subsecretária Geral Executiva

Ana Beatriz Busch Araújo

Subsecretário de Atenção Hospitalar, Urgência e Emergência

Mario Celso da Gama Lima Júnior

Subsecretária de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde

Claudia Nastari de Paula

Subsecretária de Vigilância, Fiscalização Sanitária e Controle de Zoonoses

Márcia Farias Rolim

Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador

Claudia Magalhães Corrêa D' Oliveira

Equipe técnica de elaboração deste trabalho

Hélio Rodrigues Lima – Enfermeiro pela UNESA, Especialista em Enfermagem do Trabalho pela UFF.

Liane Medeiros – Médica Veterinária

Lúcia Regina Souza Cruz- Assistente Social graduada pela UFRJ, Especialista em Gestão em Saúde ENSP/Fiocruz e Mestranda em Vigilância em Saúde do Trabalhador ENSP/Fiocruz

Nelson Jesus do Nascimento – Licenciatura pela em História UERJ/FFP, Especialista em Saúde do Trabalhador ENSP/Fiocruz.

Rodolfo José das Neves Pereira – Psicologia Clínica pela UGF, Especialista em Educação em Saúde Pública UFF, Especialista em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana ENSP/Fiocruz.

Simone Teixeira Pixinine – Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela UFRJ, Especialização em Enfermagem do Trabalho pela UGF e Licenciatura em Enfermagem pela UFRJ.

Viviane Fontes dos Santos – Fonoaudióloga graduada pela UFRJ, Especialista em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana ENSP/Fiocruz, Mestre em Metrologia e Qualidade pelo Inmetro



Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
Secretaria Municipal de Saúde
Subsecretaria de Vigilância, Fiscalização Sanitária e Controle de Zoonoses –
SUBVISA
Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador – CST

MAPEAMENTO DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS E DA POPULAÇÃO TRABALHADORA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro
2017

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
Secretaria Municipal de Saúde
Subsecretaria de Vigilância, Fiscalização Sanitária e Controle de Zoonoses –
SUBVISA
Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador – CST

Pensamos demasiadamente e sentimos muito pouco. Necessitamos mais de humildade que de máquinas. Mais de bondade e ternura que de inteligência. Sem isso, a vida se tornará violenta e tudo se perderá.

(Charles Chaplin)

SUMÁRIO

Lista de abreviaturas e siglas.....	pág 5
Lista de figuras.....	pág 5
Lista de gráficos.....	pág 6
Lista de quadros.....	pág 7
1- Apresentação	pág 9
2- Introdução.....	pág 13
3- Justificativa	pág 16
4- Objetivo.....	pág 19
5- Metodologia.....	pág 20
6- Resultados	pág 22
6.1- AP 1.0	pág 22
6.2- AP 2.1	pág 27
6.3- AP 2.2	pág 32
6.4- AP 3.1.....	pág 37
6.5- AP 3.2.....	pág 42
6.6- AP 3.3.....	pág 47
6.7- AP 4.0.....	pág 52
6.8- AP 5.1.....	pág 57
6.9- AP 5.2.....	pág 62
6.10-AP 5.3.....	pág 67
7- Discussão dos resultados.....	pág 72
8- Conclusão.....	pág 77
9- Referências bibliográficas.....	pág 79

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANP	Agência Nacional de Petróleo
AP	Área programática
APS	Atenção Primária em Saúde
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CST	Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador
CEREST	Centro de Referência em Saúde do Trabalhador
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
TEM	Ministério do Trabalho e Emprego
PNSTT	Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora
PST	Programa de Saúde do Trabalhador
RA	Região administrativa
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
RENAST	Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador
ST	Saúde do Trabalhador
SUS	Sistema Único de Saúde
VISAT	Vigilância em saúde do trabalhador

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Mapa da divisão do Município do Rio de Janeiro em 33 Regiões Administrativas.
Figura 2	Mapa da divisão do Município do Rio de Janeiro por áreas programáticas com base na Secretaria Municipal de Saúde

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	10 primeiras ocupações da AP 1.0
Quadro 2	10 primeiras atividades econômicas da AP 1.0
Quadro 3	Faixa etária da população trabalhadora da AP 1.0
Quadro 4	Sexo da população trabalhadora da AP 1.0
Quadro 5	Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 1.0
Quadro 6	Cor/raça da população trabalhadora da AP 1.0
Quadro 7	10 primeiras ocupações da AP 2.1
Quadro 8	10 primeiras atividades econômicas da AP 2.1
Quadro 9	Faixa etária da população trabalhadora da AP 2.1
Quadro 10	Sexo da população trabalhadora da AP 2.1
Quadro 11	Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 2.1
Quadro 12	Cor/raça da população trabalhadora da AP 2.1
Quadro 13	10 primeiras ocupações da AP 2.2
Quadro 14	10 primeiras atividades econômicas da AP 2.2
Quadro 15	Faixa etária da população trabalhadora da AP 2.2
Quadro 16	Sexo da população trabalhadora da AP 2.2
Quadro 17	Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 2.2
Quadro 18	Cor/raça da população trabalhadora da AP 2.2
Quadro 19	10 primeiras ocupações da AP 3.1
Quadro 20	10 primeiras atividades econômicas da AP 3.1
Quadro 21	Faixa etária da população trabalhadora da AP 3.1
Quadro 22	Sexo da população trabalhadora da AP 3.1
Quadro 23	Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 3.1
Quadro 24	Cor/raça da população trabalhadora da AP 3.1
Quadro 25	10 primeiras ocupações da AP 3.2
Quadro 26	10 primeiras atividades econômicas da AP 3.2
Quadro 27	Faixa etária da população trabalhadora da AP 3.2
Quadro 28	Sexo da população trabalhadora da AP 3.2
Quadro 29	Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 3.2
Quadro 30	Cor/raça da população trabalhadora da AP 3.2
Quadro 31	10 primeiras ocupações da AP 3.3
Quadro 32	10 primeiras atividades econômicas da AP 3.3
Quadro 33	Faixa etária da população trabalhadora da AP 3.3
Quadro 34	Sexo da população trabalhadora da AP 3.3
Quadro 35	Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 3.3
Quadro 36	Cor/raça da população trabalhadora da AP 3.3
Quadro 37	10 primeiras ocupações da AP 4.0
Quadro 38	10 primeiras atividades econômicas da AP 4.0
Quadro 39	Faixa etária da população trabalhadora da AP 4.0
Quadro 40	Sexo da população trabalhadora da AP 4.0
Quadro 41	Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 4.0
Quadro 42	Cor/raça da população trabalhadora da AP 4.0
Quadro 43	10 primeiras ocupações da AP 5.1
Quadro 44	10 primeiras atividades econômicas da AP 5.1
Quadro 45	Faixa etária da população trabalhadora da AP 5.1
Quadro 46	Sexo da população trabalhadora da AP 5.1

Quadro 47	Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 5.1
Quadro 48	Cor/raça da população trabalhadora da AP 5.1
Quadro 49	10 primeiras ocupações da AP 5.2
Quadro 50	10 primeiras atividades econômicas da AP 5.2
Quadro 51	Faixa etária da população trabalhadora da AP 5.2
Quadro 52	Sexo da população trabalhadora da AP 5.2
Quadro 53	Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 5.2
Quadro 54	Cor/raça da população trabalhadora da AP 5.2
Quadro 55	10 primeiras ocupações da AP 5.3
Quadro 56	10 primeiras atividades econômicas da AP 5.3
Quadro 57	Faixa etária da população trabalhadora da AP 5.3
Quadro 58	Sexo da população trabalhadora da AP 5.3
Quadro 59	Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 5.3
Quadro 60	Cor/raça da população trabalhadora da AP 5.3

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	10 primeiras ocupações da AP 1.0
Gráfico 2	10 primeiras atividades econômicas da AP 1.0
Gráfico 3	Faixa etária da população trabalhadora da AP 1.0
Gráfico 4	Sexo da população trabalhadora da AP 1.0
Gráfico 5	Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 1.0
Gráfico 6	Cor/raça da população trabalhadora da AP 1.0
Gráfico 7	10 primeiras ocupações da AP 2.1
Gráfico 8	10 primeiras atividades econômicas da AP 2.1
Gráfico 9	Faixa etária da população trabalhadora da AP 2.1
Gráfico 10	Sexo da população trabalhadora da AP 2.1
Gráfico 11	Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 2.1
Gráfico 12	Cor/raça da população trabalhadora da AP 2.1
Gráfico 13	10 primeiras ocupações da AP 2.2
Gráfico 14	10 primeiras atividades econômicas da AP 2.2
Gráfico 15	Faixa etária da população trabalhadora da AP 2.2
Gráfico 16	Sexo da população trabalhadora da AP 2.2
Gráfico 17	Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 2.2
Gráfico 18	Cor/raça da população trabalhadora da AP 2.2
Gráfico 19	10 primeiras ocupações da AP 3.1
Gráfico 20	10 primeiras atividades econômicas da AP 3.1
Gráfico 21	Faixa etária da população trabalhadora da AP 3.1
Gráfico 22	Sexo da população trabalhadora da AP 3.1
Gráfico 23	Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 3.1
Gráfico 24	Cor/raça da população trabalhadora da AP 3.1
Gráfico 25	10 primeiras ocupações da AP 3.2
Gráfico 26	10 primeiras atividades econômicas da AP 3.2
Gráfico 27	Faixa etária da população trabalhadora da AP 3.2
Gráfico 28	Sexo da população trabalhadora da AP 3.2
Gráfico 29	Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 3.2
Gráfico 30	Cor/raça da população trabalhadora da AP 3.2
Gráfico 31	10 primeiras ocupações da AP 3.3

Gráfico 32	10 primeiras atividades econômicas da AP 3.3
Gráfico 33	Faixa etária da população trabalhadora da AP 3.3
Gráfico 34	Sexo da população trabalhadora da AP 3.3
Gráfico 35	Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 3.3
Gráfico 36	Cor/raça da população trabalhadora da AP 3.3
Gráfico 37	10 primeiras ocupações da AP 4.0
Gráfico 38	10 primeiras atividades econômicas da AP 4.0
Gráfico 39	Faixa etária da população trabalhadora da AP 4.0
Gráfico 40	Sexo da população trabalhadora da AP 4.0
Gráfico 41	Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 4.0
Gráfico 42	Cor/raça da população trabalhadora da AP 4.0
Gráfico 43	10 primeiras ocupações da AP 5.1
Gráfico 44	10 primeiras atividades econômicas da AP 5.1
Gráfico 45	Faixa etária da população trabalhadora da AP 5.1
Gráfico 46	Sexo da população trabalhadora da AP 5.1
Gráfico 47	Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 5.1
Gráfico 48	Cor/raça da população trabalhadora da AP 5.1
Gráfico 49	10 primeiras ocupações da AP 5.2
Gráfico 50	10 primeiras atividades econômicas da AP 5.2
Gráfico 51	Faixa etária da população trabalhadora da AP 5.2
Gráfico 52	Sexo da população trabalhadora da AP 5.2
Gráfico 53	Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 5.2
Gráfico 54	Cor/raça da população trabalhadora da AP 5.2
Gráfico 55	10 primeiras ocupações da AP 5.3
Gráfico 56	10 primeiras atividades econômicas da AP 5.3
Gráfico 57	Faixa etária da população trabalhadora da AP 5.3
Gráfico 58	Sexo da população trabalhadora da AP 5.3
Gráfico 59	Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 5.3
Gráfico 60	Cor/raça da população trabalhadora da AP 5.3

1- APRESENTAÇÃO

As ações de Saúde do Trabalhador estão incluídas no campo de atuação do Sistema Único de Saúde (SUS) no artigo 6º da Lei 8.080/90, parágrafo 3º, que define a Saúde do Trabalhador como: “um conjunto de atividades que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho”.

O Município do Rio de Janeiro, na década de 90 do século passado, criou o primeiro Núcleo de Saúde do Trabalhador sendo um dos pioneiros na criação e implementação de atividades voltadas para a proteção, garantia e desenvolvimento de ambientes e processos de trabalho saudáveis, visando à saúde e o bem estar dos trabalhadores.

A partir de 2010, a Saúde do Trabalhador do Município do Rio de Janeiro foi incorporada a Superintendência de Vigilância, Fiscalização Sanitária e Controle de Zoonoses (SUBVISA), mantendo-se nessa superintendência até a presente data.

A estrutura organizacional atual da saúde do trabalhador no município é composta uma Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador (CST), uma Gerência de Vigilância Epidemiológica, Informação e Capacitação, uma Gerência de Pronto Atendimento, Fiscalização e Investigação de Acidentes Graves e Fatais, dois Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST 1 e 2), suas descentralizações técnicas em cinco áreas programáticas (APs): 2.1, 3.3, 5.1, 5.2 e 5.3.

Dentre as atribuições da CST estão: coordenar o desenvolvimento da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), articular e fortalecer o controle social em Saúde do Trabalhador, no âmbito municipal através da Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador (CIST) do Conselho Municipal de Saúde do Município do Rio de Janeiro, estabelecer e monitorar os indicadores dos Sistemas de Informação em Saúde do SUS e promover ações de vigilância, fiscalização e educação sanitária em Saúde do Trabalhador nas cadeias produtivas, nas atividades formais e informais e nos processos de degradação ambiental e de trabalho.

O mundo do trabalho atual conta com mudanças nos processos e ambientes de trabalho quando comparadas com os padrões antigos. Novas tecnologias são incorporadas nos processos de trabalho gerando novas formas de adoecimento dos trabalhadores bem como o aumento da força de trabalho no mercado informal.

Dentre os objetivos da PNSTT em seu artigo 8º está a identificação das atividades produtiva da população trabalhadora e das situações de risco à saúde dos trabalhadores, além de identificar as necessidades, demandas e problemas de saúde dos trabalhadores nos territórios.

O município do Rio de Janeiro apresenta uma extensão territorial de 1.200.179 km², com uma população de 6.320.446 de acordo com o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e uma estimativa de 6.498.837 de habitantes no ano de 2016. Sua densidade demográfica é de 5.265,82 indivíduos por km². Atualmente, o município possui 160 bairros que são organizados em 33 regiões administrativas (RAs), representadas na figura 1, que são: Anchieta, Bangu, Barra da Tijuca, Botafogo, Campo Grande, Centro, Cidade de Deus, Complexo do Alemão, Copacabana, Guaratiba, Ilha de Paquetá, Ilha do Governador, Inhaúma, Irajá, Jacarepaguá, Jacarezinho, Lagoa, Madureira, Maré, Méier, Pavuna, Penha, Portuária, Ramos, Realengo, Rio Comprido, Rocinha, Santa Cruz, Santa Teresa, São Cristóvão, Tijuca, Vigário Geral e Vila Isabel (PMS-RJ, 2013).



Figura 1: Mapa da divisão do Município do Rio de Janeiro em 33 Regiões Administrativas.

A cidade é bastante heterogênea e apresenta diferentes graus de desenvolvimento e, conseqüentemente, desigualdades na distribuição e utilização de recursos disponíveis, inclusive nos serviços de saúde.

Desde 1993, a Secretaria Municipal de Saúde dividiu geograficamente a cidade em 10 áreas programáticas (APs) para melhorar o gerenciamento dos serviços de saúde, conforme a figura 2 (PMS-RJ, 2013).

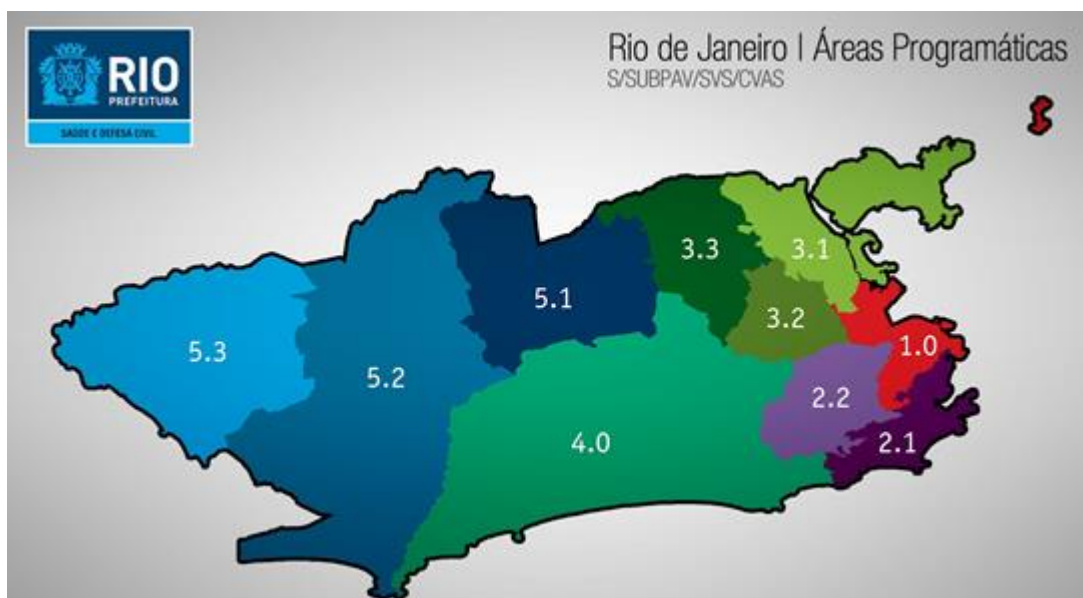


Figura 2: Mapa da divisão do Município do Rio de Janeiro por áreas programáticas com base na Secretaria Municipal de Saúde.

As áreas programáticas (APs) tem suas particularidades em função da história e evolução da ocupação da cidade, determinando características regionalizadas com relação à atividade econômica, mobilidade, serviços de saúde, educação, formas de adoecimento e mortalidade. (PMS-RJ, 2013).

A compreensão de que o trabalho é um determinante do processo saúde-doença, é o ponto focal para que os problemas da saúde do trabalhador possam ganhar visibilidade pelos profissionais de saúde (PMS-RJ, 2013).

O conhecimento sobre o território (espaço geográfico, que pode ser compreendido como um espaço social) é fundamental para que se compreendam os processos de divisão de trabalho, de renda e de produtos e está em constante construção. Determinados processos produtivos em um dado território podem causar impactos na saúde geral da população assim como no meio ambiente (BAHIA, 2014).

A análise do processo produtivo do território e da população trabalhadora é fundamental para a tomada de decisão para o desenvolvimento de ações em

saúde do trabalhador. Além disso, a identificação das necessidades locais e a vulnerabilidade da população trabalhadora podem definir estratégias específicas para intervir em processos e ambientes de trabalho (BAHIA, 2014).

A inclusão de informações sobre a situação de saúde dos trabalhadores no diagnóstico geral da saúde, que compõe a base para a elaboração dos planos municipais de saúde, é fundamental para a identificação de necessidades, problemas e vulnerabilidades da população trabalhadora nos territórios, e, para a definição de prioridades de atenção e Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT).

Em cumprimento aos objetivos PNSTT e da CST este trabalho tem por objetivo construir o mapeamento das atividades produtivas do município do Rio de Janeiro e o perfil da população trabalhadora com vistas à identificação de potenciais riscos à saúde dos trabalhadores e conseqüentemente realizar ações de vigilância em saúde do trabalhador em ambientes e processos de trabalho.

Espera-se que o processo de construção do mapeamento das atividades produtivas promova uma leitura dos territórios mais próxima da realidade, propiciando o conhecimento das especificidades produtivas de cada área de forma mais concreta, instrumentalizando a análise dos técnicos e gestores da saúde, trabalhadores e demais atores sociais do campo da Saúde do Trabalhador (ST), subsidiando o processo de estabelecimento de prioridades para a intervenção sanitária, proteção dos trabalhadores e promoção de melhorias das condições, ambientes e processos de trabalho no território.

2- INTRODUÇÃO

O trabalho é um importante determinante e condicionante do processo saúde-doença dos indivíduos e da coletividade. A saúde dos trabalhadores e da população em geral está “intimamente relacionada às formas de produção e consumo e de exploração dos recursos naturais e seus impactos no meio ambiente, nele compreendido o do trabalho” (BRASIL, 2012).

A inserção no mercado de trabalho em situações de informalidade, com vínculo instáveis e precários, com baixa remuneração e baixa proteção social, trabalhos em condições precárias, inseguras, perigosas e/ou insalubres, o desemprego, assim como a desigualdades e discriminações de gênero, de orientação sexual, étnico-raciais, religiosas, geracionais, entre outras, são condições que transformam o trabalho em uma potente fonte geradora de desigualdades sociais em saúde (MATSUO, 2009; BAHIA, 2014).

Com o reconhecimento das dinâmicas do mercado de trabalho e de como se distribuem as atividades produtivas e a população trabalhadora nos diferentes ramos e setores de atividades econômicas em cada território, é possível compreender melhor o processo de produção de desigualdades e vulnerabilidades e os potenciais impactos das decisões e políticas relativas ao desenvolvimento econômico e social (BAHIA, 2014).

O setor saúde tem um papel central na construção de estratégias e de indicadores de saúde que permitam dar visibilidade social e política aos impactos decorrentes dos processos produtivos e dos modelos de desenvolvimento econômico-social adotado no território (PMS-RJ, 2013).

Para o planejamento, a tomada de decisão e as intervenções em ST os gestores e técnicos da saúde, nas três esferas de governo e de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), precisam de informações qualificadas acerca da situação de saúde da população trabalhadora em seu território, que devem servir aos interesses e necessidades dos trabalhadores e da população (FERREIRA et al, 2016).

O mapeamento das atividades produtivas pode subsidiar permanentemente a avaliação das políticas públicas, das empresas, dos trabalhadores e de suas representações, contribuindo inclusive na revisão, atualização e proposição de normas técnicas e legais. Este mapeamento, quando possível, deve ser elaborado em conjunto com a Atenção Primária em Saúde (APS) e com os setores da Vigilância

em Saúde, com base no reconhecimento do perfil produtivo e da população trabalhadora no território (BRASIL, 2012).

O exercício de construção do mapeamento das atividades produtivas locais permite identificar as necessidades de saúde de grupos com maiores riscos e suas prioridades que demandam intervenções específicas num dado território. Com este mapeamento é possível incluir ações da ST no planejamento de atividades nos âmbitos municipal, regional e estadual, sendo incorporado aos instrumentos de planejamento e gestão do SUS. Desta forma, o documento auxilia na orientação de tomada de decisão, definição de objetivos, diretrizes, metas, indicadores e ações de vigilância em saúde, voltadas para a intervenção e modificação das condições e ambientes de trabalho, visando à proteção da saúde dos trabalhadores (BAHIA, 2014).

Além do estudo sobre o mapeamento das atividades produtivas, a análise da situação de saúde também ganha destaque na área de ST. Segundo Teixeira, 2010, a análise da situação de saúde é:

“..a identidade, descrição, priorização e explicação dos problemas de saúde de uma população, com o objetivo de identificar necessidades sociais e determinar prioridades de ação. A identificação de problemas e necessidades de saúde exige que se caracterize a população de acordo com variáveis demográficas (sexo, idade), socioeconômica (renda, inserção no mercado de trabalho, ocupação, condições de vida, etc.), e políticas (desejos, interesses, problemas, necessidades e demandas). Este processo implica a definição do que (problema), do quando, do onde, e, principalmente, de quem (quais indivíduos e grupos sociais) encontra-se afetado pelos problemas, subsidiando a definição de políticas e prioridades de ação.”

É necessário conhecer o perfil sócio-econômico-demográfico e o perfil epidemiológico (o modo de viver e adoecer da população nos territórios), para a identificação das necessidades e problemas de saúde da população bem como fatores determinantes e potenciais riscos à saúde, de modo a subsidiar a tomada de decisão política e o estabelecimento de prioridades para a atuação, seja em relação à organização da rede de serviços de saúde, em relação às ações de promoção e proteção da saúde e prevenção de agravos e doenças, quanto para a devida articulação entre as políticas setoriais visando o fortalecimento do SUS no enfrentamento dos principais determinantes do processo saúde-doença.

Portanto, deve ser construída de forma articulada com todas as áreas da vigilância em saúde (vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, vigilância ambiental) e da promoção de saúde (BRASIL, 2012).

Para construção do perfil de morbimortalidade relacionada ao trabalho, deve-se garantir a identificação do trabalhador, o registro de sua ocupação, ramo de atividade econômica e tipo de vínculo trabalhista nos diversos sistemas e fontes de informação em saúde. Além disso, deve ser contemplada a identidade da rede de serviços e a caracterização da rede de apoio institucional e social aos trabalhadores no território (BRASIL, 2012).

Empreendimentos e processos produtivos específicos instalados em um território, além de impactar a saúde de seus trabalhadores, frequentemente resultam em impactos ao meio ambiente e às comunidades e populações circunvizinhas e, algumas vezes até, em locais mais distantes. É importante que se considere a realidade do universo de trabalho nas análises de situação de saúde em cada território onde a equipe de profissionais de saúde atua (BAHIA, 2014).

Gestores e profissionais de saúde têm dificuldades em reconhecer o trabalho como condicionante e determinante do processo saúde-doença ou sua relevância para a definição de prioridades e estratégias de ação. Há um desconhecimento do potencial do SUS e da existência de tecnologias e de medidas de prevenção e proteção da saúde dos trabalhadores que podem ser aplicáveis nos ambientes de trabalho (BAHIA, 2014).

A PNSTT, como toda e qualquer política pública, propõe uma diretriz organizativa de descentralização, onde o papel do Município, como instância executiva para o desenvolvimento de ações de atenção à saúde do trabalhador, é atuar diretamente em seu território, observando as necessidades locais de acordo com as características de suas populações (BRASIL, 2012).

3- JUSTIFICATIVA

A justificativa para a realização deste trabalho tem como base legislações de âmbito federal e no Plano Municipal de Saúde o Rio de Janeiro.

O Art. 1º da Portaria nº 2.728, de 11 de novembro de 2009, dispõem sobre:

“ a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST), que deverá ser implementada de forma articulada entre o Ministério da Saúde, as Secretarias de Saúde dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, com o envolvimento de órgãos de outros setores dessas esferas, executores de ações relacionadas com a Saúde do Trabalhador, além de instituições colaboradoras nessa área”.

O inciso 3º desta Portaria define nos seus parágrafos a implementação da RENASt através da:

I - estruturação da rede de Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST);

II - inclusão das ações de saúde do trabalhador na atenção básica, por meio da definição de protocolos, estabelecimento de linhas de cuidado e outros instrumentos que favoreçam a integralidade;

III - implementação das ações de promoção e vigilância em saúde do trabalhador;

IV - instituição e indicação de serviços de Saúde do Trabalhador de retaguarda, de média e alta complexidade já instalados, aqui chamados de Rede de Serviços Sentinela em Saúde do Trabalhador; e

V - caracterização de Municípios Sentinela em Saúde do Trabalhador”.

Segundo o Plano Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (PMS) 2014-2017 é possível observar no item 2.1, que trata dos determinantes e condicionantes de saúde que:

“não há dúvidas de que as condições de vida e trabalho dos indivíduos, de grupos e da população em geral, estão relacionadas à situação de saúde. Ou seja, o processo saúde-adoecimento evidencia a saúde como resultado dos modos de organização da produção, do trabalho e da sociedade em determinado contexto histórico”.

Com isso a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro desenvolveu ações de promoção da saúde, com uma estratégia de articulação transversal que tem os seguintes objetivos:

a) dar visibilidade aos fatores que colocam a saúde da população em risco e às diferenças entre as necessidades dos sujeitos e coletividades;

b) promover a qualidade de vida, reduzir vulnerabilidades e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes – modos de viver,

condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais;

c) ampliar a autonomia e a responsabilidade de sujeitos e coletividades, inclusive o poder público, no cuidado integral à saúde e minimizar e/ou extinguir desigualdades étnica, racial, social, regional, de gênero, de orientação sexual, entre outras”.

Ainda, segundo esse mesmo Plano, no item 2.2.7 que trata da Vigilância Sanitária diz que esta:

“ é composta por um conjunto de ações capazes de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde, e de intervir em toda a cadeia produtiva de bens e serviços que estão relacionados com a saúde”... e que “é papel da vigilância sanitária reduzir os riscos e danos à saúde, e promover o cuidado e ainda realizar ações de saúde do trabalhador..”

Considerando o item 4.1 do Plano Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (PMS) que diz que a Secretaria Municipal de Saúde do RJ tem como um dos objetivos:

“Efetivar um conjunto amplo de ações de promoção, prevenção e vigilância em saúde, com vistas ao aumento da qualidade de vida da população e de suas gerações futuras.”

E que o Artigo 8º, no Parágrafo I, da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (Portaria GM/MS, nº 1.823/12), destaca a necessidade de:

“ I - fortalecer a Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) e a integração com os demais componentes da Vigilância em Saúde, o que pressupõe:

- a) identificação das atividades produtivas da população trabalhadora e das situações de risco à saúde dos trabalhadores no território;
- b) identificação das necessidades, demandas e problemas de saúde dos trabalhadores no território;
- c) realização da análise da situação de saúde dos trabalhadores.”

E que a fim de garantir a integralidade na atenção à saúde do trabalhador, ampliar o entendimento da relação saúde-trabalho em todos os pontos da rede de atenção, incluir a análise da situação e ações de promoção à saúde e assegurar a qualidade da atenção à saúde do trabalhador usuário do SUS, em seu Parágrafo III pressupõe:

“ a inserção de ações de saúde do trabalhador em todas as instâncias e pontos da Rede de Atenção à Saúde do SUS, mediante articulação e construção conjunta de protocolos, linhas de cuidado e matriciamento da

saúde do trabalhador na assistência e nas estratégias e dispositivos de organização e fluxos da rede...”

Desta forma, a presença de ações de saúde do trabalhador nos territórios torna-se parte das ações estratégicas para a ampliação desta estruturação no município do Rio de Janeiro, como uma forma de descentralizar as ações da Política de Saúde do Trabalhador no Município. Identificar as atividades produtivas da população trabalhadora no território é um dos objetivos da PNSTT e deste trabalho.

4- OBJETIVO

Em cumprimento aos objetivos PNSTT e da CST este trabalho tem por finalidade construir o mapeamento das atividades produtivas do município do Rio de Janeiro e o perfil da população trabalhadora com vistas à identificação de potenciais riscos à saúde dos trabalhadores tendo como base as informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Previdência Social do ano de 2014. Este mapeamento levará em consideração a divisão da Cidade do Rio de Janeiro, de acordo com o estabelecido pela Secretaria Municipal de Saúde, que define 10 áreas Programáticas- APs, considerando-se as diferenças geográficas, sociais, culturais e econômicas existentes em cada região. Este documento também servirá como apoio ao processo de decisão para o desenvolvimento de ações de saúde do trabalhador servindo como base para o monitoramento e vigilância da situação de saúde dos trabalhadores no território. Além disso, este estudo é uma forma de produzir e disseminar informações técnicas e científicas sobre a saúde dos trabalhadores no Município.

5- METODOLOGIA

Para a caracterização das atividades produtivas foi realizado contato com Ministério do Trabalho e Previdência Social através do e-mail cget.sppe@mte.gov.br , solicitando informações sobre RAIS e CAGED do município do Rio de Janeiro. Para esta pesquisa foram utilizados apenas dados do arquivo eletrônico da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais).

A RAIS é um relatório que deve ser preenchido pelas empresas registradas no país. Esses dados são exigidos pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social para analisar a participação de cada setor econômico em seu contexto. Para este estudo serão utilizadas informações do ano de 2014 referenciadas neste banco de dados.

O arquivo eletrônico enviado pelo MTE, em formato CSV (Comma Separated Values) estava compactado para conter um vasto volume de informações como, causa de afastamento 1, 2 e 3, motivo do desligamento, CBO 2002, CNAE 2.0, CNAE 95, vínculos ativos até 31 de dezembro de 2012, faixa etária, faixa de hora contratada, faixa de remuneração média, faixa de tempo de emprego, escolaridade após 2005, faixa de horas contratuais, idade, cadastro específico de INSS, indicador de optante pelo simples a partir de 2001, mês de admissão, mês de desligamento, município de trabalho, município de residência, nacionalidade, natureza de risco, índice de portador de deficiência, quantidade de dias de afastamento, raça/cor, CNAE 2.0 subclasse, sexo do trabalhador, tamanho do estabelecimento, tempo de emprego, tipo de admissão, tipo de estabelecimentos, tipo de deficiência e tipos de vínculo.

Para a análise dos dados, foi necessária a criação de um algoritmo desenvolvido em linguagem PHP (Hypertext Preprocessor), por um analista de sistemas, para leitura e separação dos dados pertinentes aos bairros do município do Rio de Janeiro, já que o volume de dados contidos no arquivo era maior do que os programas de planilhas eletrônicas convencionais são capazes de analisar. Com esta ferramenta foi possível converter os dados em informações tratadas e separadas por APs

Foram selecionados dados referentes à CNAE versão 2.0, CBO 2002, sexo, faixa etária e grau de instrução, cor/raça a fim de traçar o perfil produtivo e da população trabalhadora do município do Rio de Janeiro.

Após a filtragem e decodificação foi possível importar para planilha eletrônica Excel versão 2010, já que versões anteriores não suportam grandes quantidades de linhas. Utilizando o recurso de tabela dinâmica foi possível contabilizar e classificar as 10 maiores ocorrências quanto a CBO e CNAE. A seguir os códigos da CBO e da CNAE foram pesquisados nos sites do Ministério do Trabalho (<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>) e do CNAE (<http://www.cnae.ibge.gov.br/>) para substituição do código numérico por texto.

A cada dúvida sobre a interpretação dos *layouts* dos arquivos da RAIS novos e-mails foram enviados solicitando suporte de como interpretar códigos que constavam nas tabelas e vários contatos telefônicos foram realizados.

6- RESULTADOS

Com as informações obtidas pelo RAIS foi possível caracterizar cada AP no que diz respeito ao perfil da população trabalhadora local e o ramo de atividade produtiva com maior prevalência em cada região. Os resultados estão descritos a seguir.

6.1- A.P. 1.0

As 10 ocupações que mais empregam e se destacam na AP 1.0 estão apresentadas no quadro e gráfico 1.

Código CBO	Ocupação	Ordem	Nº de trabalhadores
411010	Assistente administrativo	1	84256
411005	Auxiliar de escritório	2	60529
231210	Professor de nível superior do ensino fundamental	3	56137
111410	Dirigente do serviço público estadual e distrital	4	52347
311205	Técnico em petroquímica	5	38308
717020	Servente de obras	6	28001
514320	Faxineiro	7	25573
521110	Vendedor de comércio varejista	8	19877
517330	Vigilante	9	19166
351430	Auxiliar de serviços jurídicos	10	19025

Quadro 1- 10 primeiras ocupações da AP 1.0

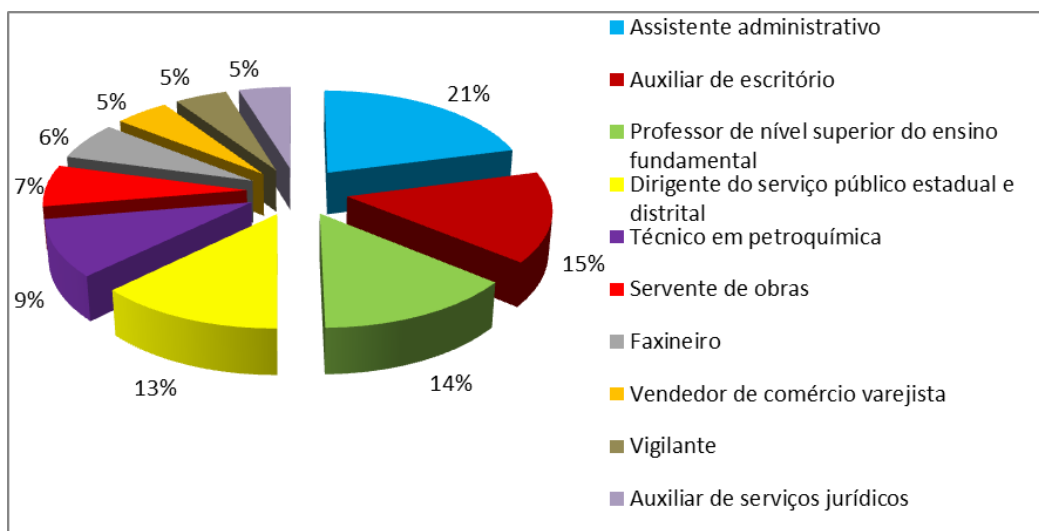


Gráfico 1- 10 primeiras ocupações da AP 1.0

Já as 10 maiores atividades produtivas da região podem ser visualizadas no quadro e gráfico 2.

Código CNAE	Atividade econômica	Ordem	Nº de estabelecimentos
84116	Administração pública em geral	1	364930
82202	Atividade de teleatendimentos	2	48794
78205	Locação de mão de obra temporária	3	38580
56112	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	4	35784
84230	Justiça	5	25256
84221	Defesa	6	25040
42995	Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente.	7	18562
84256	Defesa civil	8	16789
19217	Fabricação de produtos do refino de petróleo	9	15895
94308	Atividades de associações de defesa de direitos sociais	10	14202

Quadro 2- 10 primeiras atividades econômicas da AP 1.0

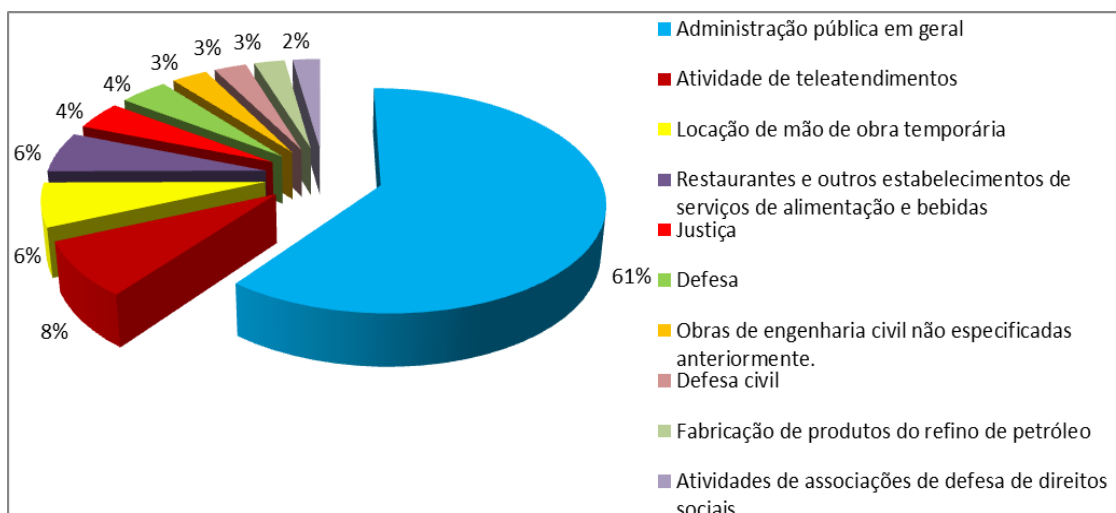


Gráfico 2- 10 primeiras atividades econômicas da AP 1.0

O quadro e gráfico 3 mostram a faixa etária da população trabalhadora da AP 1.0

Faixa Etária	Ordem	Quantitativo
30 a 39 anos	1	378367
40 a 49 anos	2	280534
50 a 64 anos	3	261750
25 a 29 anos	4	186058
18 a 24 anos	5	156797
65 anos ou mais	6	25827
15 a 17 anos	7	3452
10 a 14 anos	8	26
não identificado	9	3

Quadro 3- Faixa etária da população trabalhadora da AP 1.0

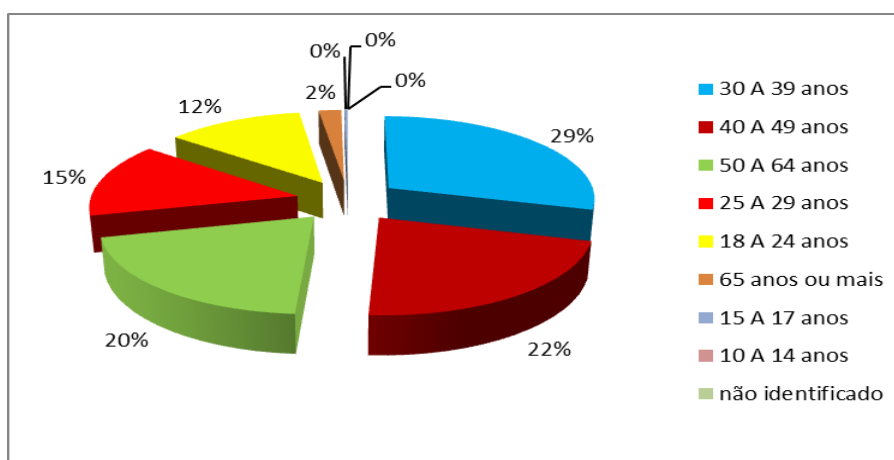


Gráfico 3- Faixa etária da população trabalhadora da AP 1.0

O quadro e gráfico 4 mostram a distribuição por sexo na localidade.

sexo	Nº de Trabalhador
Feminino	563832
Masculino	728982

Quadro 4- Sexo da população trabalhadora da AP 1.0

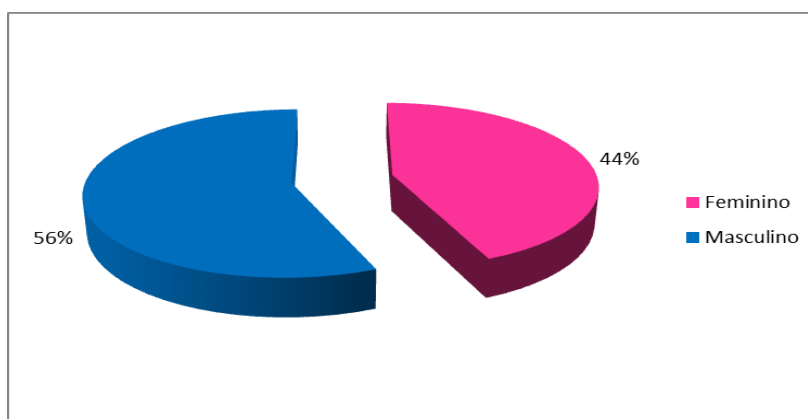


Gráfico 4- Sexo da população trabalhadora da AP 1.0

O quadro e gráfico 5 mostram o grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 1.0.

Escolaridade	Ordem	Nº de trabalhadores
Médio completo	1	499988
Superior Completo	2	451835
Fundamental completo	3	107033
superior incompleto	4	68262
médio incompleto	5	59733
6. a 9. fundamental	6	45661
até 5. incompleto	7	27083
5. a fundamental completo	8	24482
Mestrado	9	6220
Doutorado	10	1754
Analfabeto	11	763

Quadro 5- Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 1.0

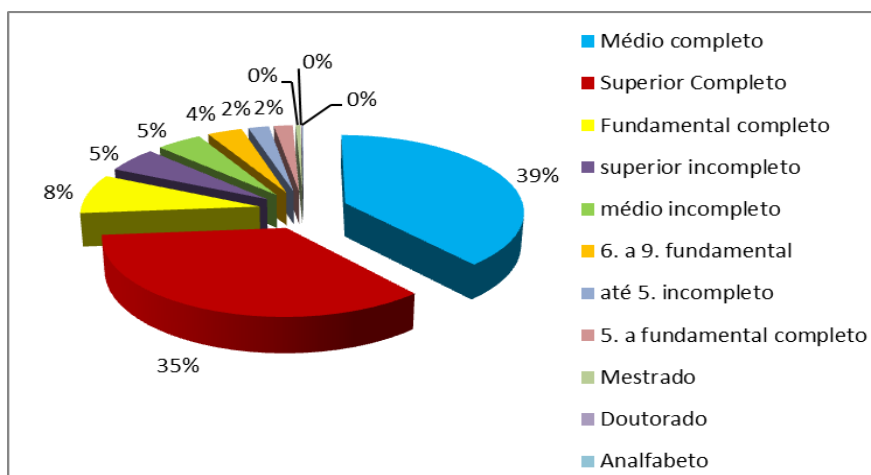


Gráfico 5- Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 1.0

O quadro e gráfico 6 evidenciam a cor/raça da população trabalhadora.

Cor/raça	Ordem	Quantitativo
Não informado	1	484943
Branca	2	425750
Parda	3	295432
Preta	4	78202
Amarela	6	6580
Indígena	7	1907

Quadro 6- Cor/raça da população trabalhadora da AP 1.0

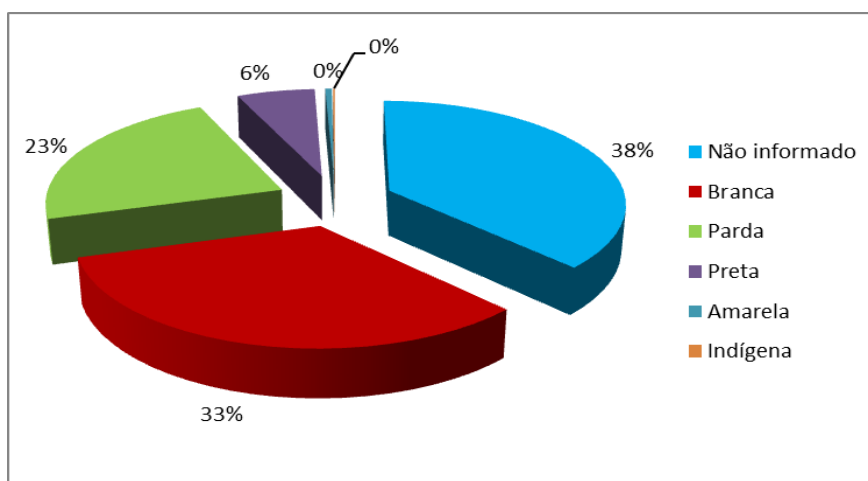


Gráfico 6- Cor/raça da população trabalhadora da AP 1.0

6.2 – A.P. 2.1

As 10 ocupações que mais empregam e se destacam na AP 2.1 estão apresentadas no quadro e gráfico 7.

Código CBO	Ocupação	Ordem	Nº de trabalhadores
521110	vendedor de comércio varejista	1	30684
411005	auxiliar de escritório	2	24893
411010	assistente administrativo	3	23998
422205	telefonista	4	23297
517410	porteiro de edifícios	5	16580
421125	operador de caixa	6	15423
514320	faxineiro	7	15101
513435	atendente de lanchonete	8	13210
513205	cozinheiro geral	9	11357
422105	receptionista em geral	10	10837

Quadro 7- 10 primeiras ocupações da AP 2.1

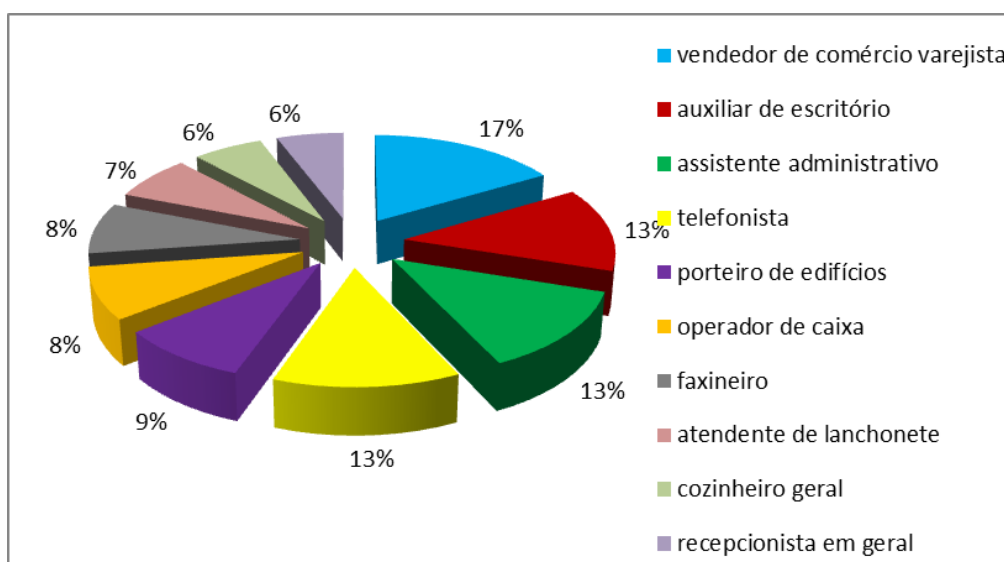


Gráfico 7- 10 primeiras ocupações da AP 2.1

Já as 10 atividades produtivas na região que mais se destacam podem ser visualizadas no quadro e gráfico 8.

Código CNAE	Atividade econômica	Ordem	Nº de estabelecimentos
56112	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	1	49992
81125	Condomínios prediais	2	38019
82202	Atividade de teleatendimentos	3	29561
86101	Atividade de atendimento hospitalar	4	19481
47814	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	5	16976
55108	Hotéis e similares	6	15836
94308	Atividades de associações de defesa de direitos sociais	7	13563
47113	Comércio varejista de mercado em geral, com predominância de produtos alimentícios supermercados	8	12811
42120	Construção de obras-de-arte especiais	9	12612
96025	Cabelereiros e outras atividades de tratamento de beleza	10	9222

Quadro 8- 10 primeiras atividades econômicas da AP 2.1

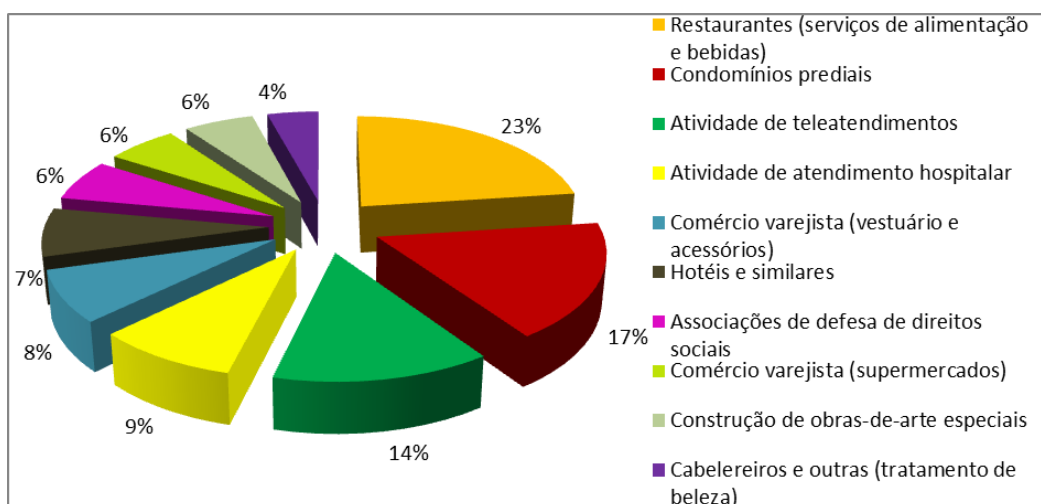


Gráfico 8- 10 primeiras atividades econômicas da AP 2.1

O quadro e gráfico 9 mostram a faixa etária da população trabalhadora da AP 2.1

Faixa Etária	Ordem	Quantitativo
30 a 39 anos	1	154282
18 a 24 anos	2	92674
25 a 29 anos	3	91800
40 a 49 anos	4	90911
50 a 64 anos	5	67520
65 anos ou mais	6	7292
15 a 17 anos	7	2364
10 a 14 anos	8	10
Não informado	9	2

Quadro 9- Faixa etária da população trabalhadora da AP 2.1

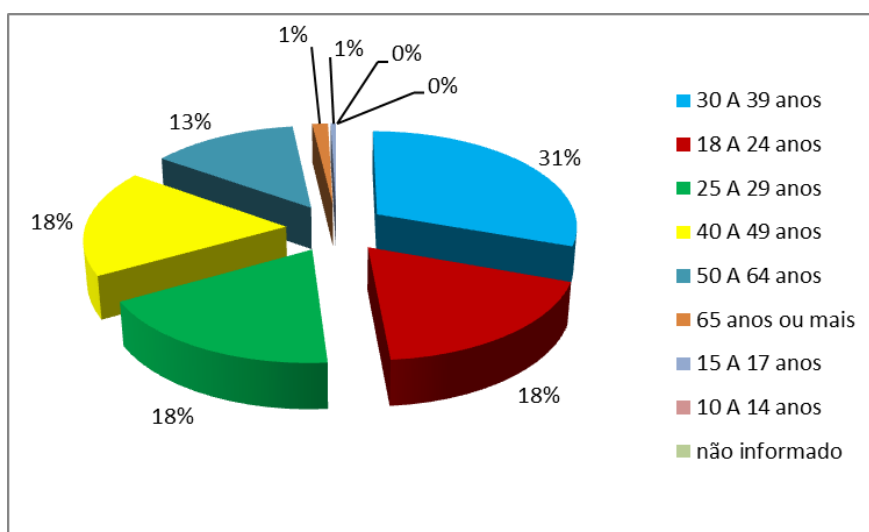


Gráfico 9- Faixa etária da população trabalhadora da AP 2.1

O quadro e gráfico 10 revelam a distribuição por sexo na localidade.

sexo	Nº de Trabalhador
Feminino	228876
Masculino	277979

Quadro 10- Sexo da população trabalhadora da AP 2.1

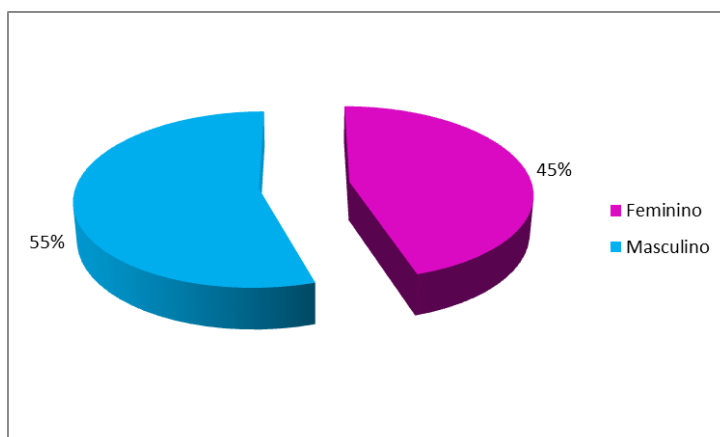


Gráfico 10- Sexo da população trabalhadora da AP 2.1

O quadro e gráfico 11 mostram o grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 2.1.

Escolaridade	Ordem	Nº de trabalhadores
Médio completo	1	214511
Superior completo	2	105875
Fundamental completo	3	57678
Médio incompleto	4	36842
6 a 9 fundamental	5	29938
Superior incompleto	6	23169
5 a fundamental completo	7	19053
Até 5 a fundamental incompleto	8	15832
Mestrado	9	2117
Doutorado	10	1145
Analfabeto	11	695

Quadro 11- Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 2.1

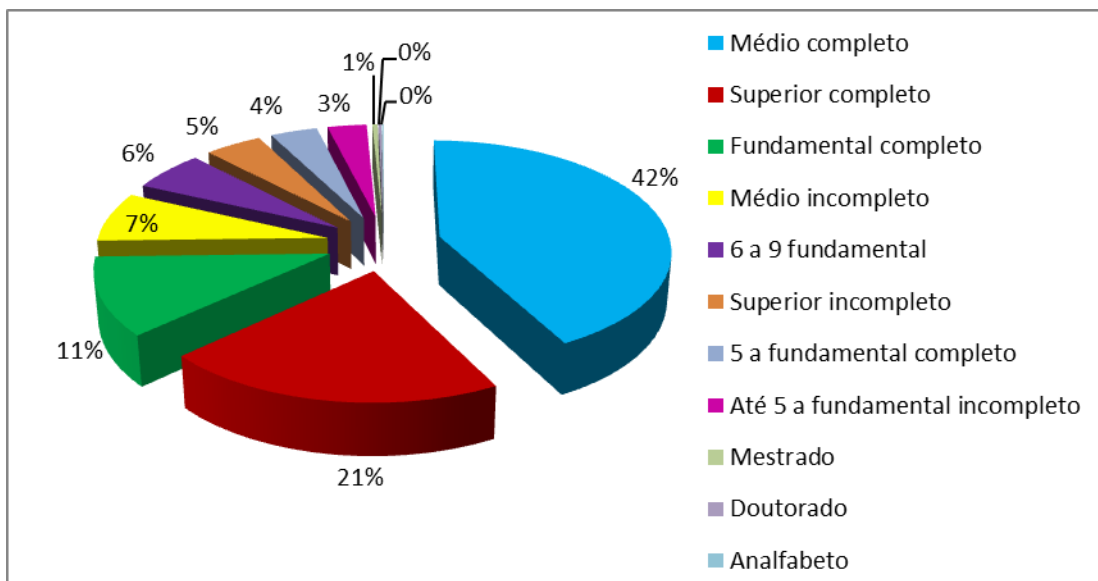


Gráfico 11- Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 2.1

O quadro e gráfico 12 evidenciam a cor/raça da população trabalhadora.

Cor/raça	Ordem	Quantitativo
Branca	1	254857
Parda	2	183650
Preta	3	36066
Não informado	4	26900
Amarela	5	2993
Indígena	6	2389

Quadro 12- Cor/raça da população trabalhadora da AP 2.1

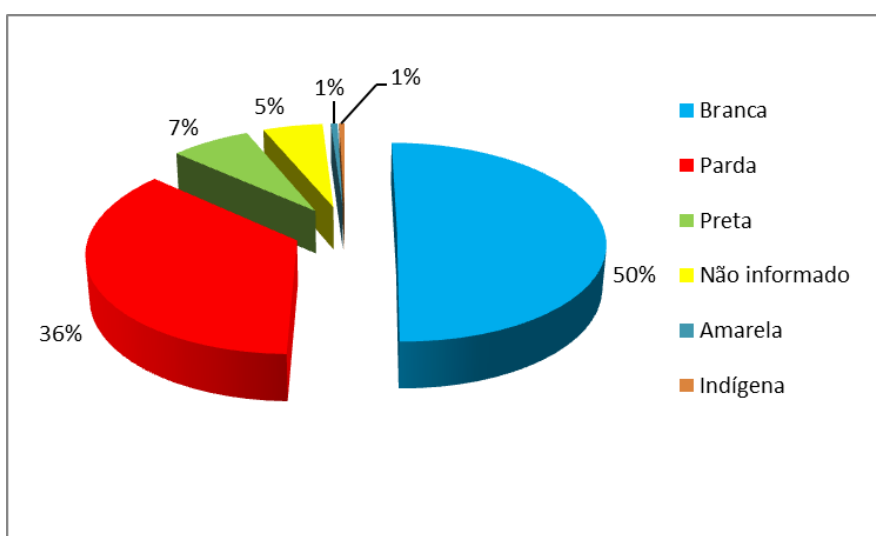


Gráfico 12- Cor/raça da população trabalhadora da AP 2.1

6.3 – A.P. 2.2

As 10 ocupações que mais empregam e se destacam na AP 2.2 estão apresentadas no quadro e gráfico 13.

Código CBO	Ocupação	Ordem	Nº de trabalhadores
514215	varredor de rua	1	14498
521110	vendedor de comercio varejista	2	13056
517330	vigilante	3	11895
111410	dirigente do serviço publico estadual e distrital	4	8227
411005	auxiliar de escritório	5	8070
421125	operador de caixa	6	6604
411010	assistente administrativo	7	6546
514320	faxineiro	8	6310
513435	atendente de lanchonete	9	5391
517410	porteiro de edifícios	10	4776

Quadro 13- 10 primeiras ocupações da AP 2.2

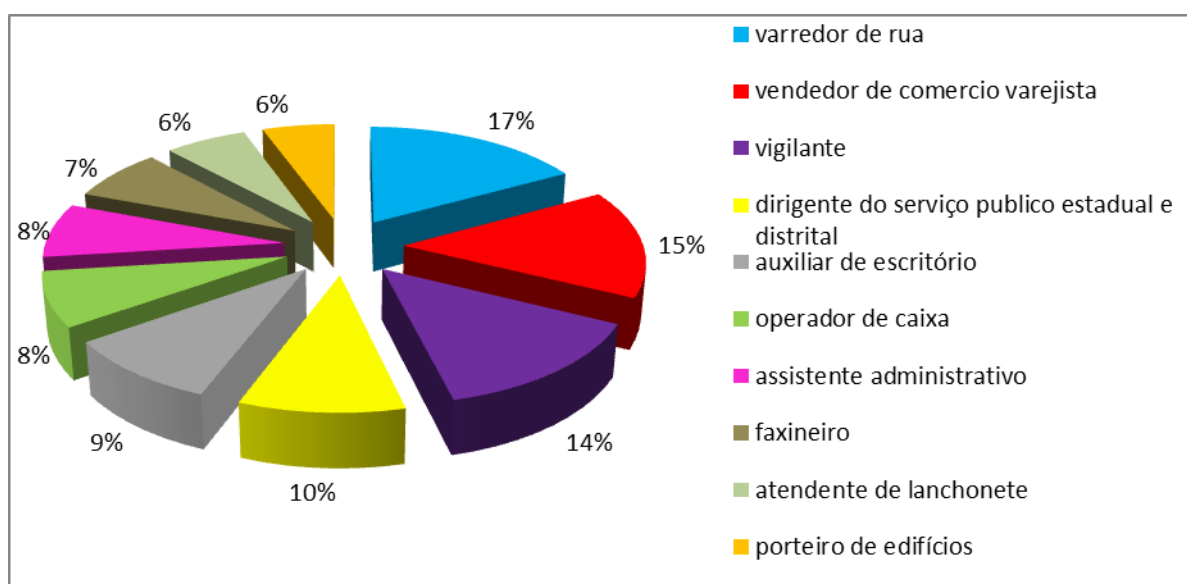


Gráfico 13- 10 primeiras ocupações da AP 2.2

Já as 10 atividades produtivas na região que mais se destacam podem ser visualizadas no quadro e gráfico 14.

Código CNAE	Atividade econômica	Ordem	Nº de estabelecimentos
38211	Tratamento e disposição de resíduos não perigosos	1	20641
56112	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	2	14148
80111	Atividade de vigilância e segurança privada	3	12641
86101	Atividade de atendimento hospitalar	4	12497
81125	Condomínios prediais	5	10716
85325	Educação superior- graduação e pós graduação	6	10283
47113	Comércio varejista de mercadoria em geral, com predominância de produtos alimentícios supermercados	7	7500
47814	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	8	5774
49213	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana	9	5549
42995	Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente.	10	5069

Quadro 14- 10 primeiras atividades econômicas da AP 2.2

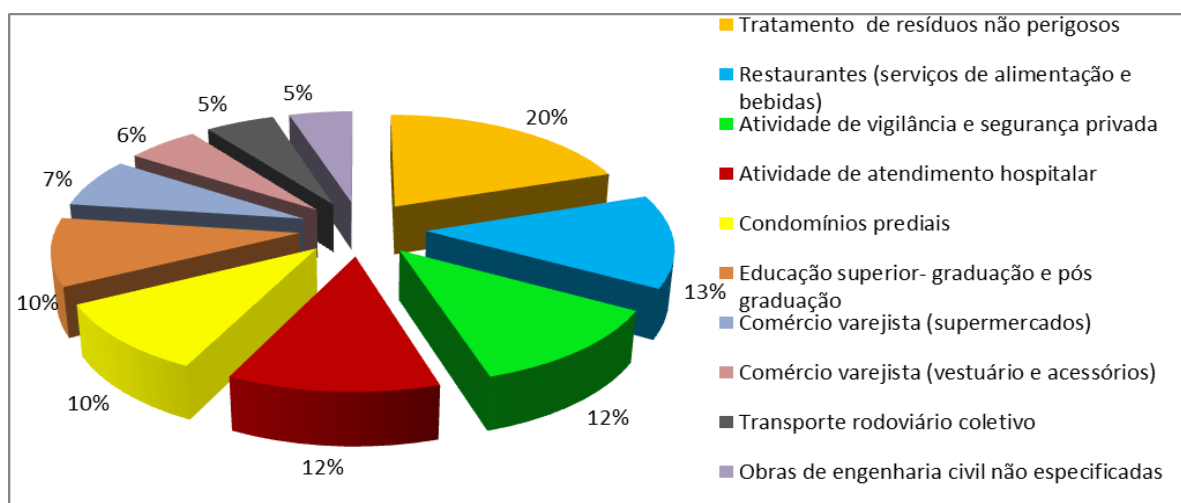


Gráfico 14- 10 primeiras atividades econômicas da AP 2.2

O quadro e gráfico 15 mostram a faixa etária da população trabalhadora da AP 2.2

Faixa Etária	Ordem	Quantitativo
30 a 39 anos	1	61862
40 a 49 anos	2	42179
50 a 64 anos	3	35077
25 a 29 anos	4	32691
18 a 24 anos	5	30901
65 anos ou mais	6	3621
15 a 17 anos	7	1156
10 a 14 anos	8	10

Quadro 15- Faixa etária da população trabalhadora da AP 2.2

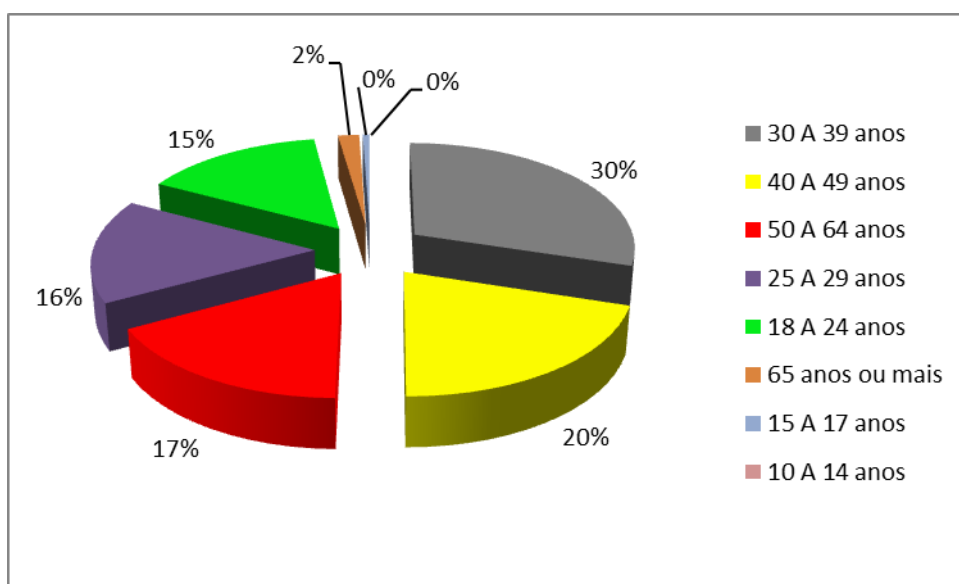


Gráfico 15- Faixa etária da população trabalhadora da AP 2.2

O quadro e gráfico 16 mostram a distribuição por sexo na localidade.

Sexo	Nº de Trabalhador
Feminino	89080
Masculino	118417

Quadro 16- Sexo da população trabalhadora da AP 2.2

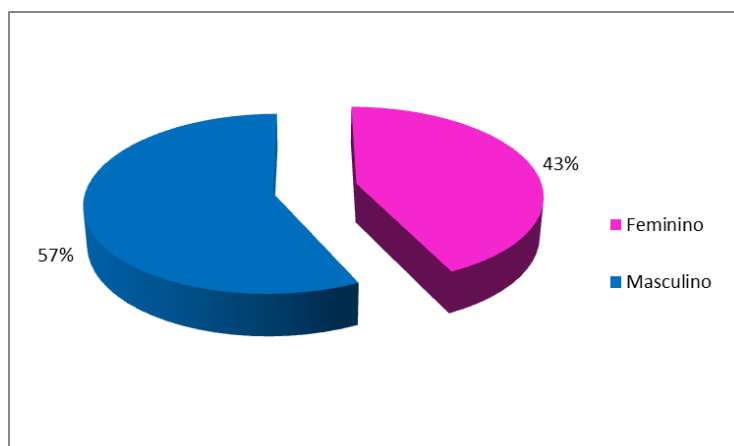


Gráfico 16- Sexo da população trabalhadora da AP 2.2

O quadro e gráfico 17 mostram o grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 2.2.

Escolaridade	Ordem	Nº de trabalhadores
Médio completo	1	89487
Superior completo	2	34001
Fundamental completo	3	29436
Médio incompleto	4	17612
6 a 9 fundamental	5	15461
5 a fundamental completo	6	7807
Superior incompleto	7	7509
Até 5 a fundamental incompleto	8	4474
Mestrado	9	1005
Doutorado	10	389
Analfabeto	11	316

Quadro 17- Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 2.2

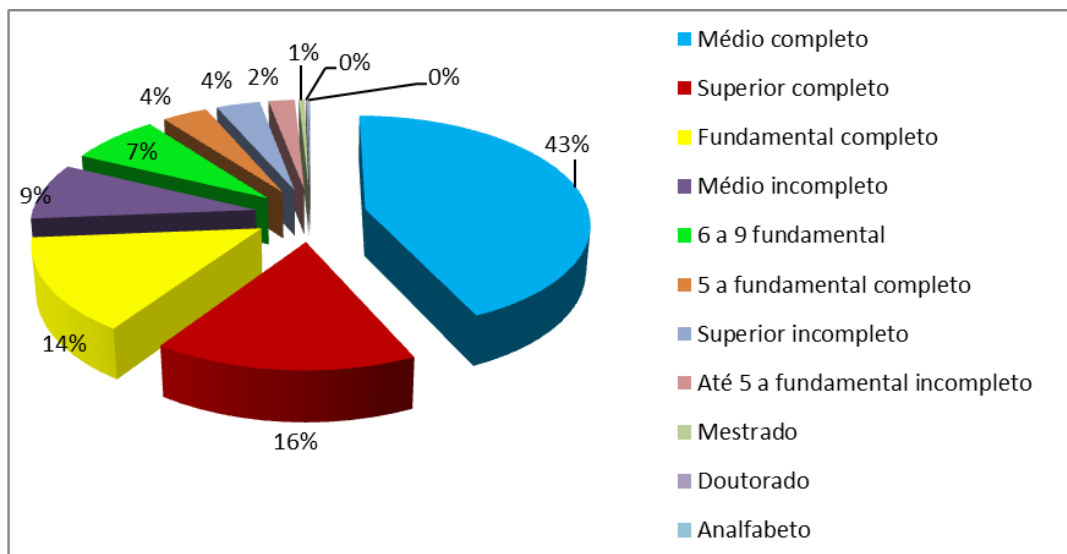


Gráfico 17- Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 2.2

O quadro e gráfico18 evidenciam a cor/raça da população trabalhadora.

Escolaridade	Ordem	Quantitativo
Branca	1	90404
Parda	2	68149
Preta	3	22520
Não informado	4	25015
Amarela	5	1075
Indígena	6	334

Quadro 18- Cor/raça da população trabalhadora da AP 2.2

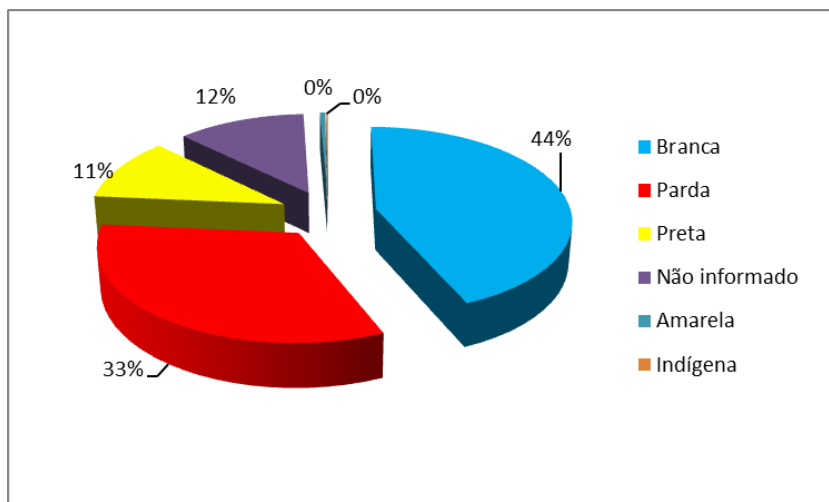


Gráfico 18- Cor/raça da população trabalhadora da AP 2.2

6.4 – A.P. 3.1

As 10 ocupações que mais empregam e se destacam na AP 3.1 estão apresentadas no quadro e gráfico 19.

Código CBO	Ocupação	Ordem	Nº de trabalhadores
411005	auxiliar de escritório	1	19684
514320	faxineiro	2	14725
514225	trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas	3	14673
411010	assistente administrativo	4	14096
521110	vendedor de comércio varejista	5	13481
517330	vigilante	6	12353
782510	motorista de caminhão	7	10402
783225	ajudante de motorista	8	9936
717020	servente de obras	9	9339
784205	alimentador de linha de produção	10	6946

Quadro 19- 10 primeiras ocupações da AP 3.1

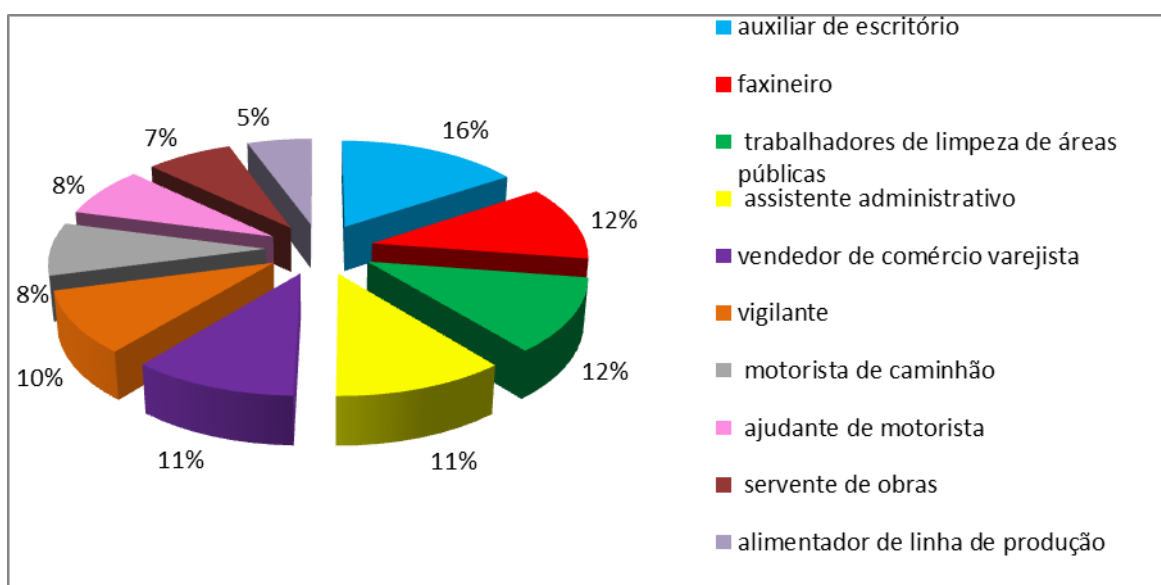


Gráfico 19- 10 primeiras ocupações da AP 3.1

Já as 10 atividades produtivas na região que mais se destacam podem ser visualizadas no quadro e gráfico 20.

Código CNAE	Atividade econômica	Ordem	Nº de estabelecimentos
49302	Transporte rodoviário de carga	1	21841
81214	Limpeza em prédios e em domicílios	2	20812
82997	Atividade de serviços prestados principalmente as empresas não especificadas	3	14940
85325	Educação superior- graduação e pós graduação	4	14343
80111	Atividade de vigilância e segurança privada	5	12851
47113	Comércio varejista de merc. Em geral, com predominância de produtos alimentícios supermercados	6	12572
49213	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana	7	11687
14118	Fabricação de roupas íntimas	8	10531
43223	Instalações hidráulicas, de sistema de ventilação e refrigeração	9	9144
56112	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	10	8897

Quadro 20- 10 primeiras atividades econômicas da AP 3.1

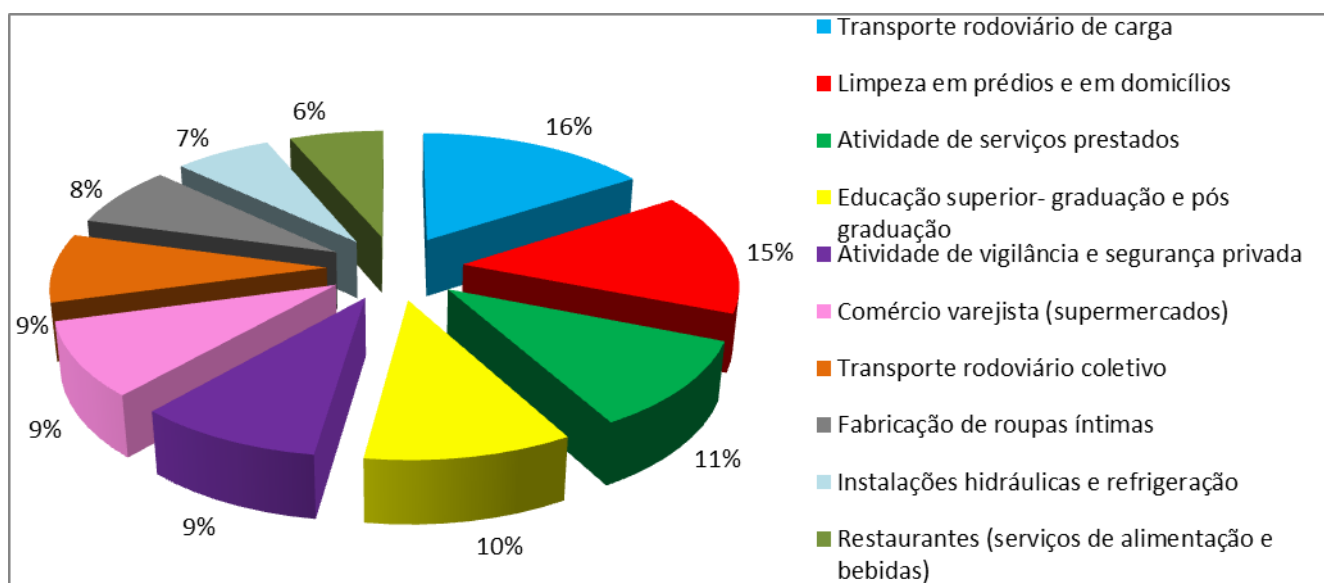


Gráfico 20- 10 primeiras atividades econômicas da AP 3.1

O quadro e gráfico 21 mostram a faixa etária da população trabalhadora da AP 3.1

Faixa Etária	Ordem	Quantitativo
30 a 39 anos	1	111787
40 a 49 anos	2	80119
50 a 64 anos	3	65773
25 a 29 anos	4	57790
18 a 24 anos	5	56829
65 anos ou mais	6	5308
15 a 17 anos	7	1734
10 a 14 anos	8	21

Quadro 21- Faixa etária da população trabalhadora da AP 3.1

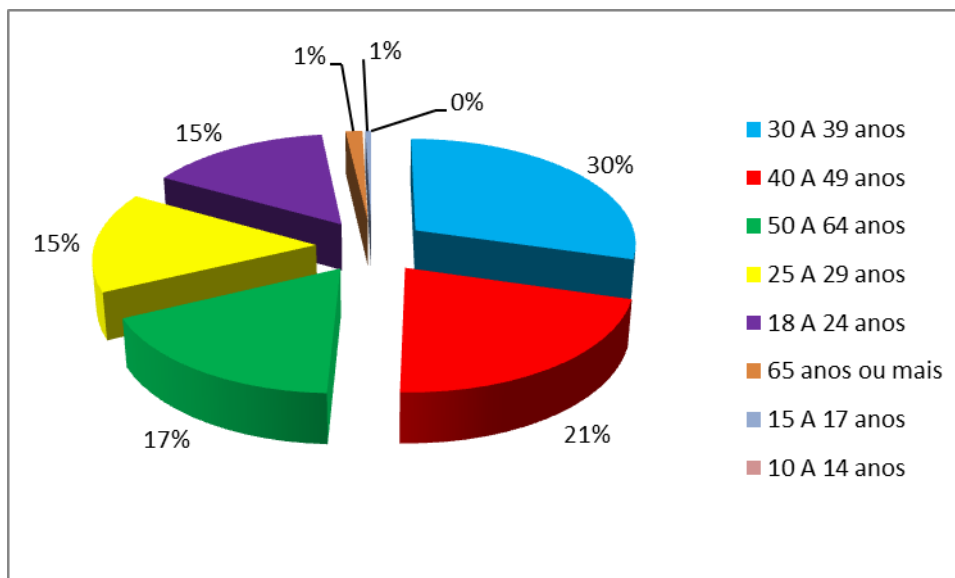


Gráfico 21- Faixa etária da população trabalhadora da AP 3.1

O quadro e gráfico 22 mostra a distribuição por sexo na localidade.

Sexo	Nº de Trabalhador
Feminino	138246
Masculino	241115

Quadro 22- Sexo da população trabalhadora da AP 3.1

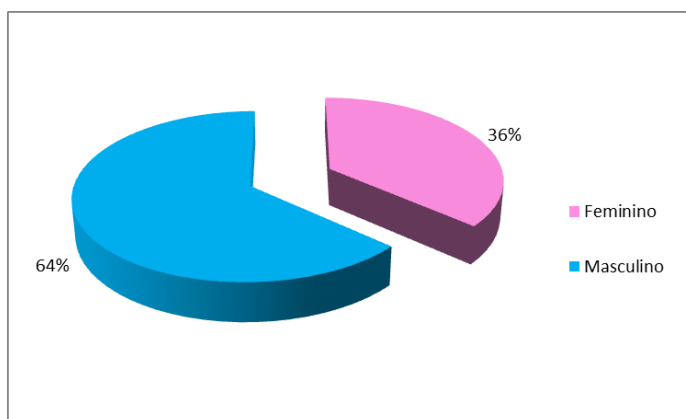


Gráfico 22- Sexo da população trabalhadora da AP 3.1

O quadro e gráfico 23 revelam o grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 3.1.

Escolaridade	Ordem	Nº de trabalhadores
Médio completo	1	172295
Fundamental completo	2	61631
Superior completo	3	45733
Médio incompleto	4	34514
6 a 9 fundamental	5	30056
5 a fundamental completo	6	12365
Superior incompleto	7	10318
Até 5 a fundamental incompleto	8	9473
Mestrado	9	1610
Doutorado	10	928
Analfabeto	11	438

Quadro 23- Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 3.1

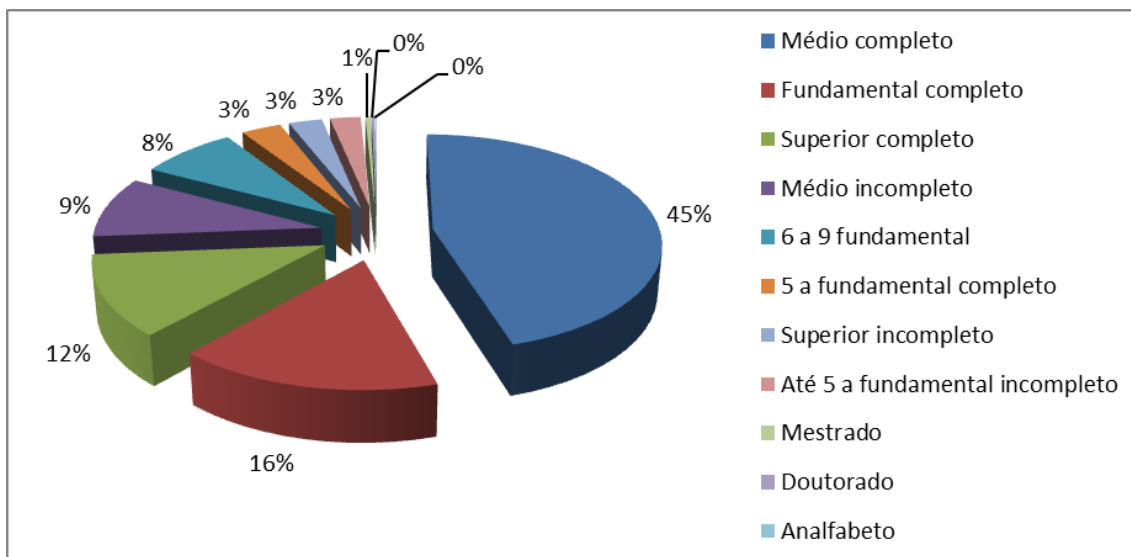


Gráfico 23- Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 3.1

O quadro e gráfico 24 evidenciam a cor/raça da população trabalhadora.

Cor/ raça	Ordem	Quantitativo
Branca	1	145710
Parda	2	135574
Preta	3	38308
Não informado	4	56368
Amarela	5	2759
Indígena	6	642

Quadro 24- Cor/raça da população trabalhadora da AP 3.1

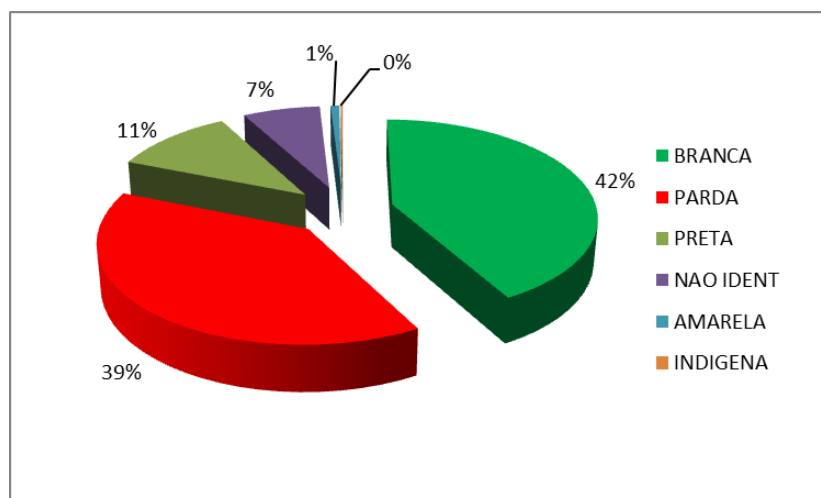


Gráfico 24- Cor/raça da população trabalhadora da AP 3.1

6.5 – A.P. 3.2

As 10 ocupações que mais empregam e se destacam na AP 3.2 estão apresentadas no quadro e gráfico 25.

Código CBO	Ocupação	Ordem	Nº de trabalhadores
521110	Vendedor de comércio varejista	1	17034
514320	Faxineiro	2	12033
514205	Coletor de lixo domiciliar	3	11055
411010	Assistente administrativo	4	10157
411005	Auxiliar de escritório	5	9856
421125	Operador de caixa	6	7157
517410	Porteiro de edifícios	7	6807
513435	Atendente de lanchonete	8	5751
513205	Cozinheiro geral	9	5585
717020	Servente de obras	10	5140

Quadro 25- 10 primeiras ocupações da AP 3.2

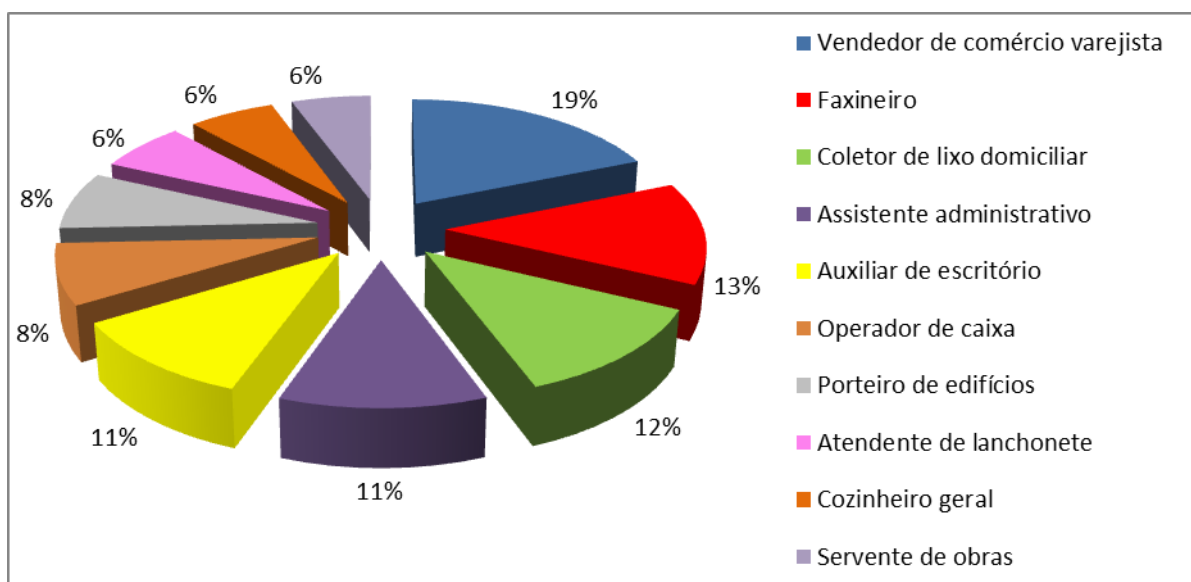


Gráfico 25 -10 primeiras ocupações da AP 3.2

Já as 10 atividades produtivas na região que mais se destacam podem ser visualizadas no quadro e gráfico 26.

Código CNAE	Atividade econômica	Ordem	Nº de estabelecimentos
78108	Seleção e agenciamento de mão-de-obra	1	23284
81214	Limpeza em prédios e em domicílios	2	14141
56112	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	3	13597
82997	Atividade de serviços prestados principalmente as empresas não especificadas	4	8983
47814	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	5	8229
47113	Comércio varejista de merc. Em geral, com predominância de produtos alimentícios supermercados	6	7374
80111	Atividade de vigilância e segurança privada	7	6094
49213	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana	8	5743
81125	Condomínios prediais	9	5727
86101	Atividade de atendimento hospitalar	10	4654

Quadro 26- 10 primeiras atividades econômicas da AP 3.2

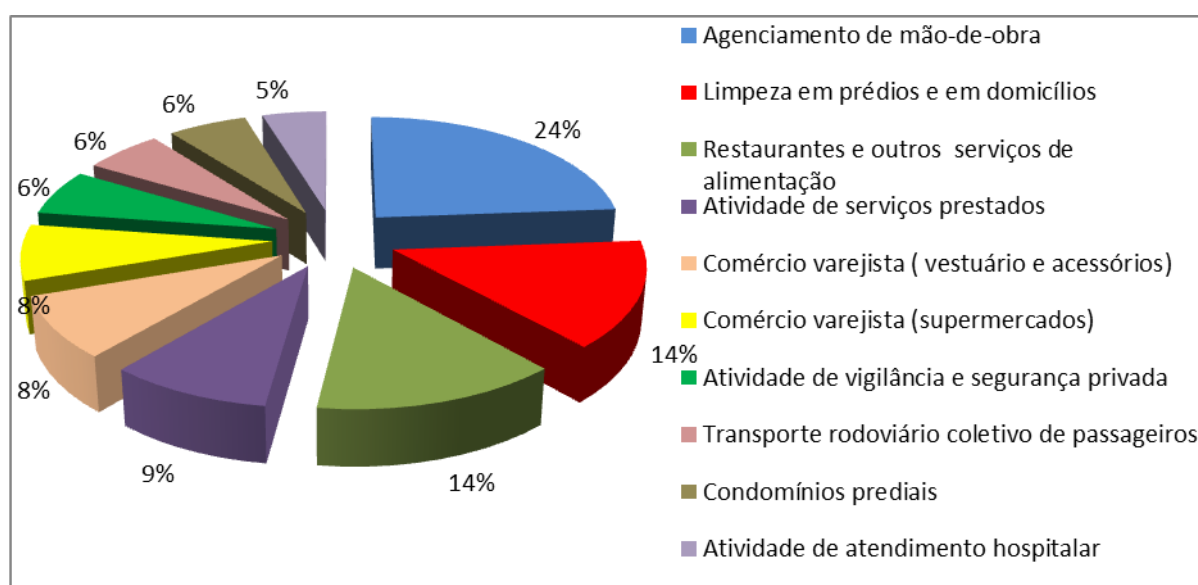


Gráfico 26- 10 primeiras atividades econômicas da AP 3.2

O quadro e gráfico 27 revelam a faixa etária da população trabalhadora da AP 3.2

Faixa Etária	Ordem	Quantitativo
30 a 39 anos	1	69846
40 a 49 anos	2	47777
18 a 24 anos	3	43350
25 a 29 anos	4	37698
50 a 64 anos	5	36620
65 anos ou mais	6	3017
15 a 17 anos	7	2748
10 a 14 anos	8	25

Quadro 27- Faixa etária da população trabalhadora da AP 3.2

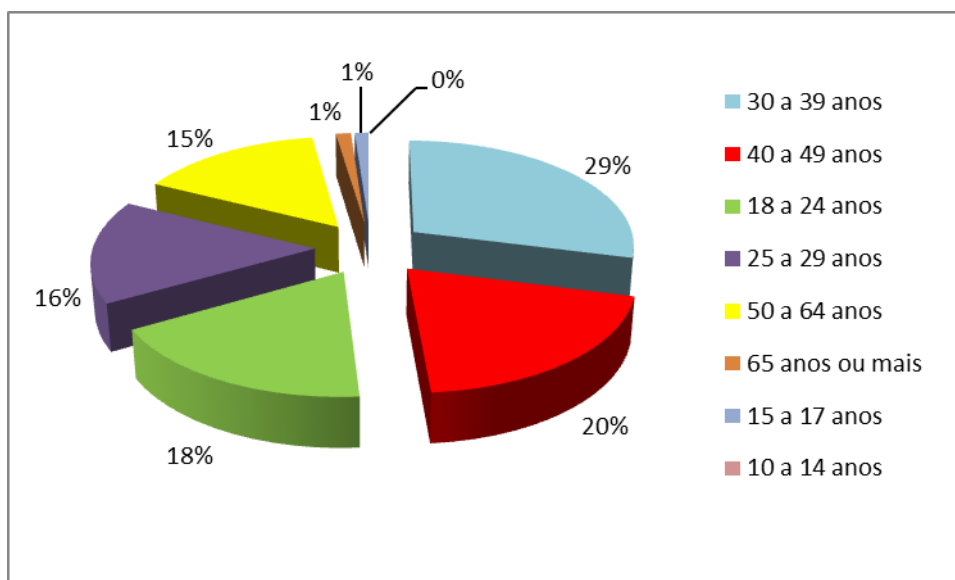


Gráfico 27- Faixa etária da população trabalhadora da AP 3.2

O quadro 28 mostra a distribuição por sexo na localidade.

Sexo	Nº de Trabalhador
Feminino	102474
Masculino	138607

Quadro 28- Sexo da população trabalhadora da AP 3.2

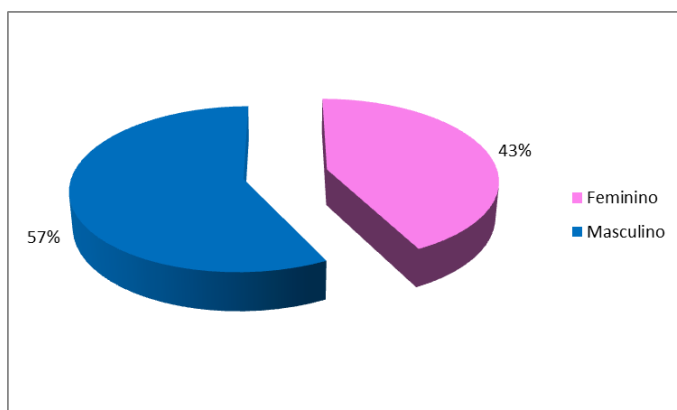


Gráfico 28- Sexo da população trabalhadora da AP 3.2

O quadro e gráfico 29 mostra o grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 3.2.

Escolaridade	Ordem	Nº de trabalhadores
Médio completo	1	111221
Fundamental completo	2	39264
Superior Completo	3	24286
Médio incompleto	4	22301
6. a 9. Fundamental	5	21396
Superior incompleto	6	8179
5.a fundamental completo	7	7283
Ate 5.a incompleto	8	5912
Mestrado	9	654
Analfabeto	10	377
Doutorado	11	208

Quadro 23- Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 3.2

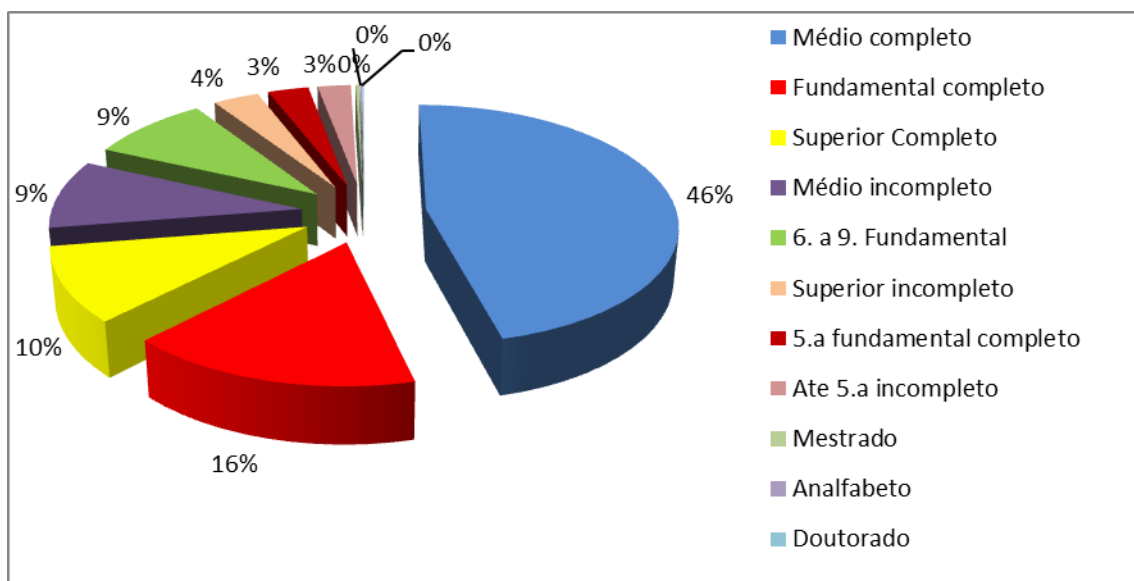


Gráfico 29- Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 3.2

O quadro e gráfico 30 evidenciam a cor/raça da população trabalhadora.

Cor/ raça	Ordem	Quantitativo
Parda	1	101951
Branca	2	99263
Preta	3	24635
Não informado	4	12935
Amarela	5	1491
Indígena	6	806

Quadro 30- Cor/raça da população trabalhadora da AP 3.2

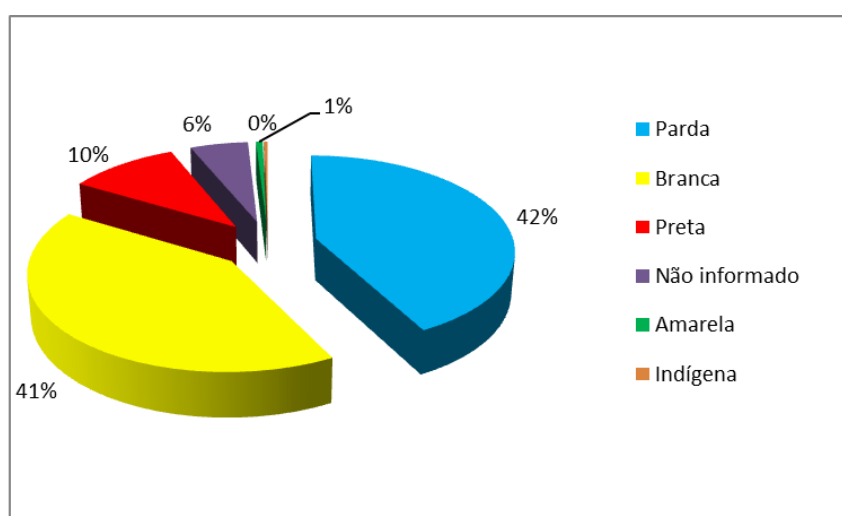


Gráfico 30- Cor/raça da população trabalhadora da AP 3.2

6.6 – A.P. 3.3

As 10 ocupações que mais empregam e se destacam na AP 3.3 estão apresentadas no quadro e gráfico 31.

Código CBO	Ocupação	Ordem	Nº de trabalhadores
521110	vendedor de comércio varejista	1	20695
422310	operador de telemarketing ativo e receptivo	2	13602
111410	dirigente do serviço público estadual e distrital	3	11538
421125	operador de caixa	4	9808
411005	auxiliar de escritório	5	9728
731320	instalador/ reparador De linhas e aparelhos de telecomunicações	6	7601
411010	assistente administrativo	7	6879
782410	motorista de ônibus urbano	8	6249
513435	atendente de lanchonete	9	5313
521125	repositor de mercadoria	10	5111

Quadro 31- 10 primeiras ocupações da AP 3.3

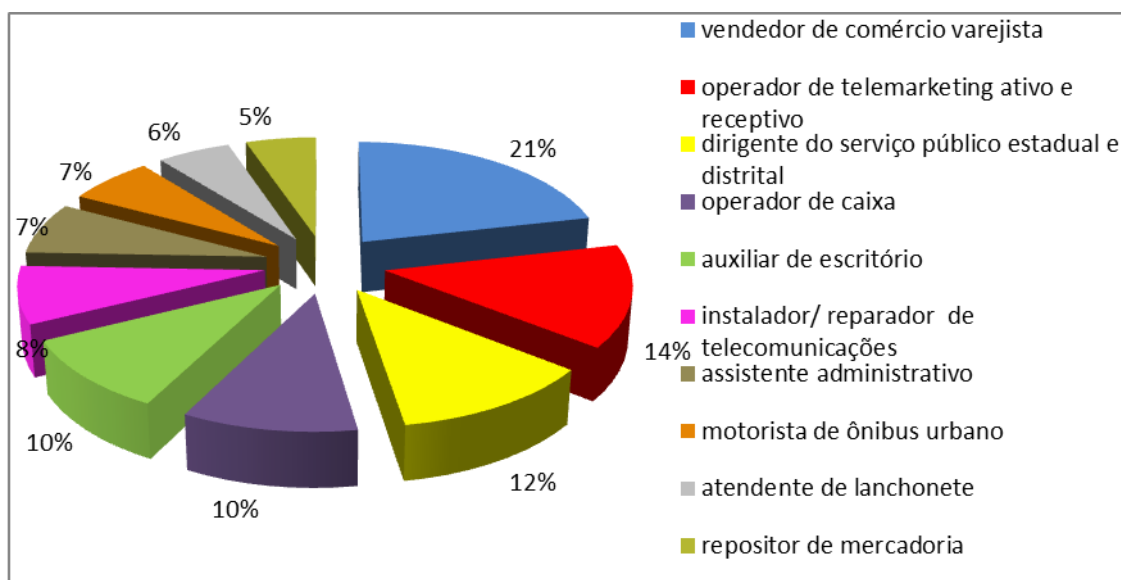


Gráfico 31- 10 primeiras ocupações da AP 3.3

Já as 10 atividades produtivas na região que mais se destacam podem ser visualizadas no quadro e gráfico 32.

Código CNAE	Atividade econômica	Ordem	Nº de estabelecimentos
42219	Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações	1	19567
82202	Atividade de teleatendimentos	2	17664
47113	Comércio varejista de mercadoria em geral, com predominância de produtos alimentícios supermercados	3	13038
49213	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana	4	12383
84116	Administração pública em geral	5	11311
56112	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	6	10576
47814	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	7	9000
49302	Transporte rodoviário de carga	8	8309
46338	Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros	9	5932
10945	Fabricação de massas alimentícias	10	5347

Quadro 32- 10 primeiras atividades econômicas da AP 3.3

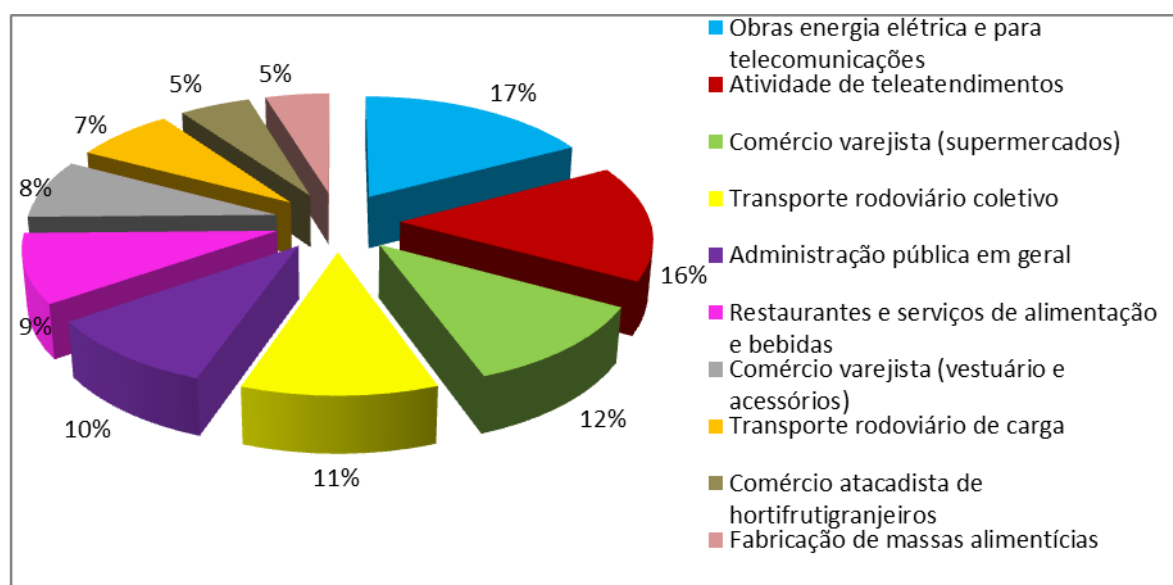


Gráfico 32- 10 primeiras atividades econômicas da AP 3.3

O quadro e gráfico 33 mostram a faixa etária da população trabalhadora da AP 3.3

Faixa Etária	Ordem	Quantitativo
30 a 39 anos	1	75513
18 a 24 anos	2	53394
40 a 49 anos	3	48263
25 a 29 anos	4	44352
50 a 64 anos	5	35338
65 anos ou mais	6	2867
15 a 17 anos	7	2174
10 a 14 anos	8	18
Não identificado	9	1

Quadro 33- Faixa etária da população trabalhadora da AP 3.3

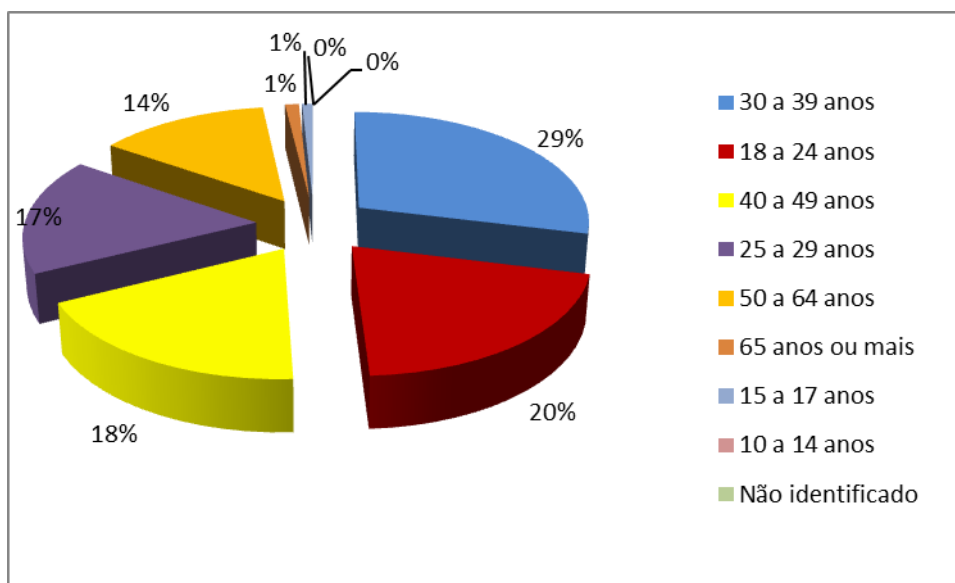


Gráfico 33- Faixa etária da população trabalhadora da AP 3.3

O quadro e gráfico 34 mostra a distribuição por sexo na localidade.

Sexo	Nº de Trabalhador
Feminino	104172
Masculino	157748

Quadro 34- Sexo da população trabalhadora da AP 3.3

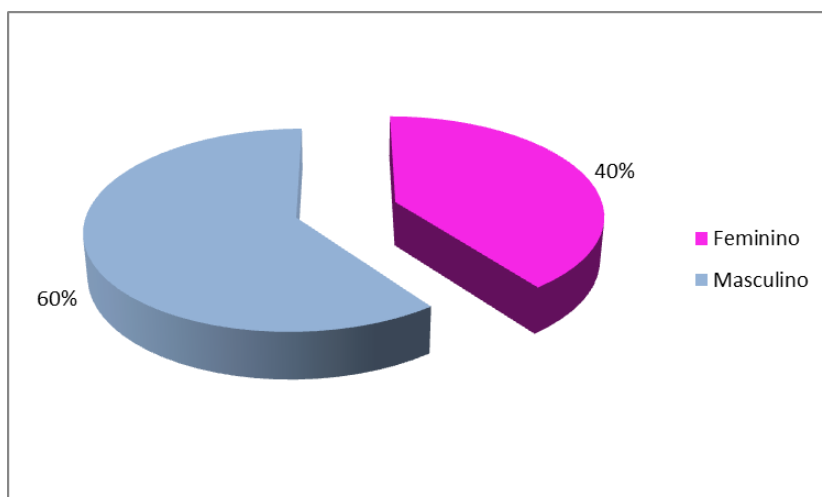


Gráfico 34- Sexo da população trabalhadora da AP 3.3

O quadro e gráfico 35 mostram o grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 3.3

Escolaridade	Ordem	Nº de trabalhadores
Médio completo	1	139783
Fundamental completo	2	39530
Superior Completo	3	28181
Médio incompleto	4	22650
6. a 9. Fundamental completo	5	13914
Superior Incompleto	6	6850
5.a fundamental completo	7	5968
Ate 5.a incompleto	8	4280
Mestrado	9	384
Analfabeto	10	243
Doutorado	11	137

Quadro 35- Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 3.3

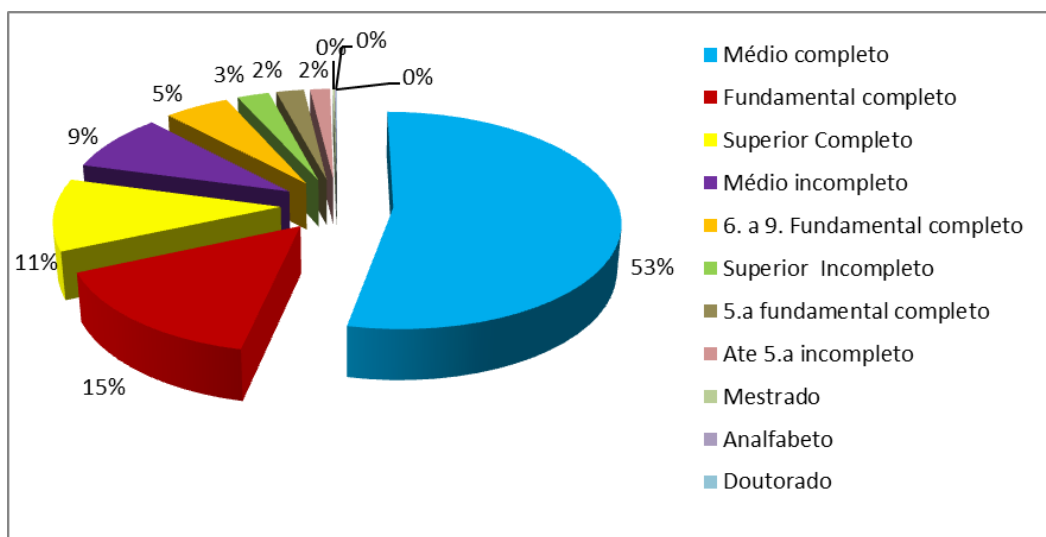


Gráfico 35- Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 3.3

O quadro e gráfico 36 evidenciam a cor/raça da população trabalhadora.

Cor/ raça	Ordem	Quantitativo
Parda	1	117859
Branca	2	96128
Preta	3	25393
Não informado	4	20291
Amarela	5	1853
Indígena	6	396

Quadro 36- Cor/raça da população trabalhadora da AP 3.3

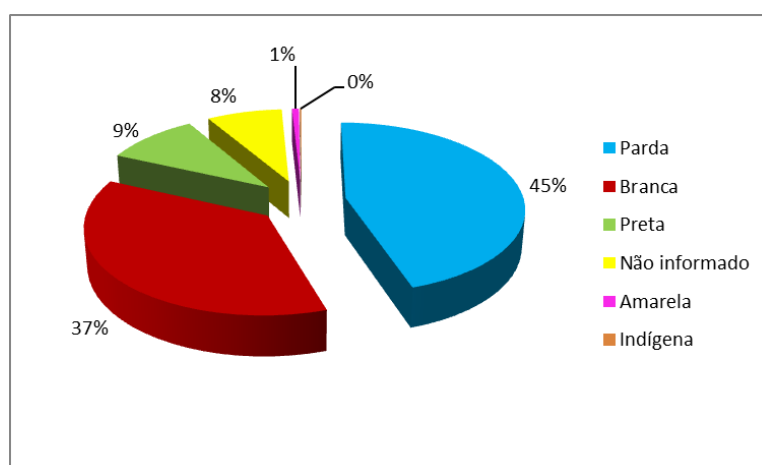


Gráfico 36 - Cor/raça da população trabalhadora da AP 3.3

6.7 – A.P. 4.0

As 10 ocupações que mais empregam e se destacam na AP 4.0 estão apresentadas no quadro e gráfico 37.

Código CBO	Ocupação	Ordem	Nº de trabalhadores
521110	vendedor de comércio varejista	1	37209
717020	servente de obras	2	28935
411005	auxiliar de escritório	3	24096
411010	assistente administrativo	4	21698
514320	faxineiro	5	19559
421125	operador de caixa	6	18289
513435	atendente de lanchonete	7	14499
517410	porteiro de edifícios	8	12372
422105	receptionista em geral	9	11901
513205	cozinheiro geral	10	10750

Quadro 37- 10 primeiras ocupações da AP 4.0

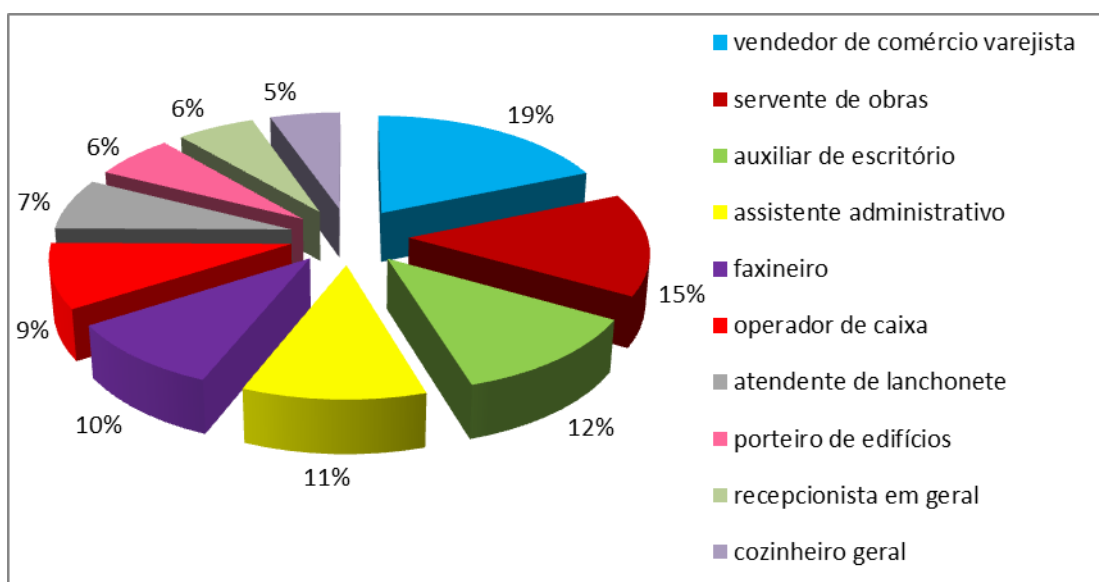


Gráfico 37- 10 primeiras ocupações da AP 4.0

Já as 10 atividades produtivas na região que mais se destacam podem ser visualizadas no quadro e gráfico 38.

Código CNAE	Atividade econômica	Ordem	Nº de estabelecimentos
56112	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	1	39660
41204	Construção de edifícios	2	32117
81125	Condomínios prediais	3	26521
78205	Locação de mão de obra temporária	4	24990
86101	Atividade de atendimento hospitalar	5	19370
47113	Comércio varejista de mercadoria em geral, com predominância de produtos alimentícios supermercados	6	18002
47814	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	7	15500
81214	Limpeza em prédios e em domicílios	8	12527
49213	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana	9	9422
43991	Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	10	9091

Quadro 38- 10 primeiras atividades econômicas da AP 4.0

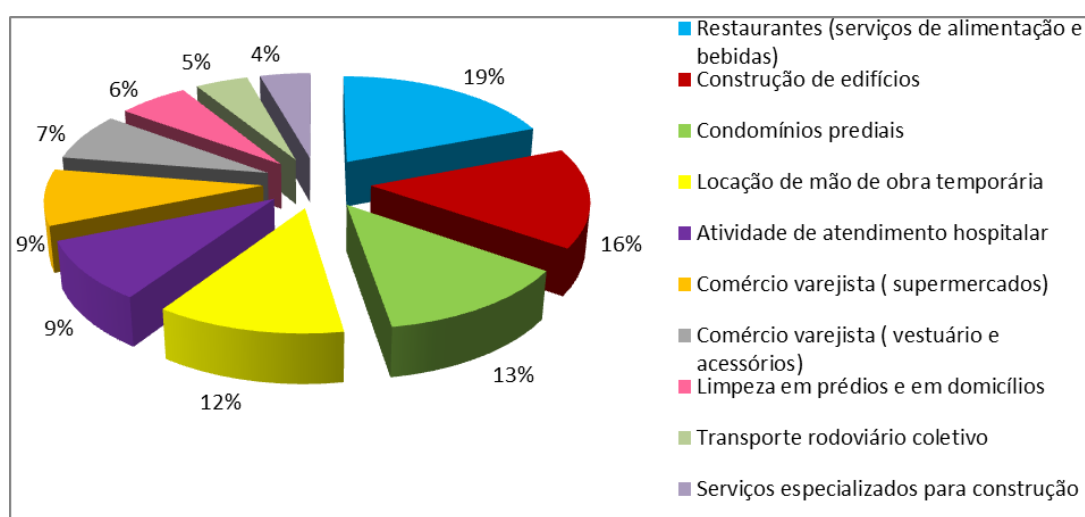


Gráfico 38- 10 primeiras atividades econômicas da AP 4.0

O quadro 39 mostra a faixa etária da população trabalhadora da AP 4.0

Faixa Etária	Ordem	Quantitativo
30 a 39 anos	1	180948
18 a 24 anos	2	114254
25 a 29 anos	3	108114
40 a 49 anos	4	104157
50 a 64 anos	5	66875
65 anos ou mais	6	4720
15 a 17 anos	7	3575
10 a 14 anos	8	32
Não identificado	9	1

Quadro 39- Faixa etária da população trabalhadora da AP 4.0

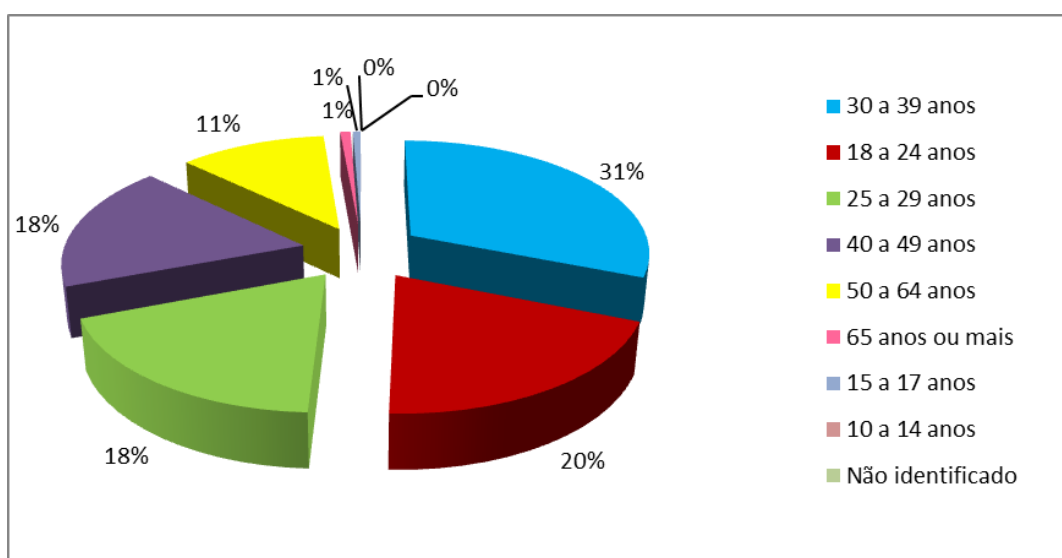


Gráfico 39- Faixa etária da população trabalhadora da AP 4.0

O quadro 40 mostra a distribuição por sexo na localidade.

Sexo	Nº de Trabalhador
Feminino	235270
Masculino	347406

Quadro 40- Sexo da população trabalhadora da AP 4.0

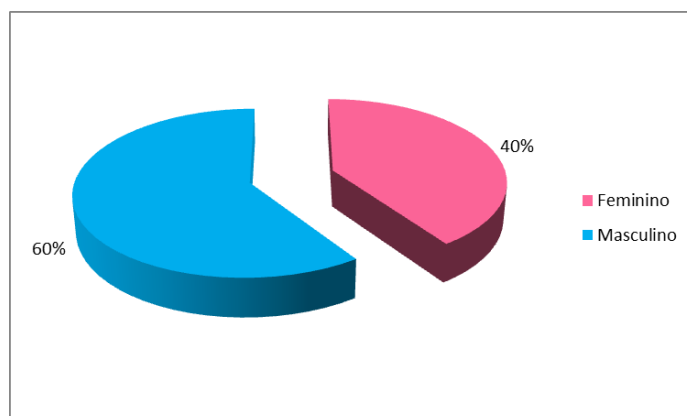


Gráfico 40- Sexo da população trabalhadora da AP 4.0

O quadro e gráfico 41 mostram o grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 4.0

Escolaridade	Ordem	Nº de trabalhadores
Médio completo	1	255286
Sup. Completo	2	86803
Fundamental completo	3	84155
Médio incompleto	4	46934
6. a 9. Fundamental	5	41153
Superior Incompleto	6	25033
Ate 5.a incompleto	7	20490
5.a fundamental completo	8	20050
Mestrado	9	1229
Analfabeto	10	1216
Doutorado	11	327

Quadro 41- Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 4.0

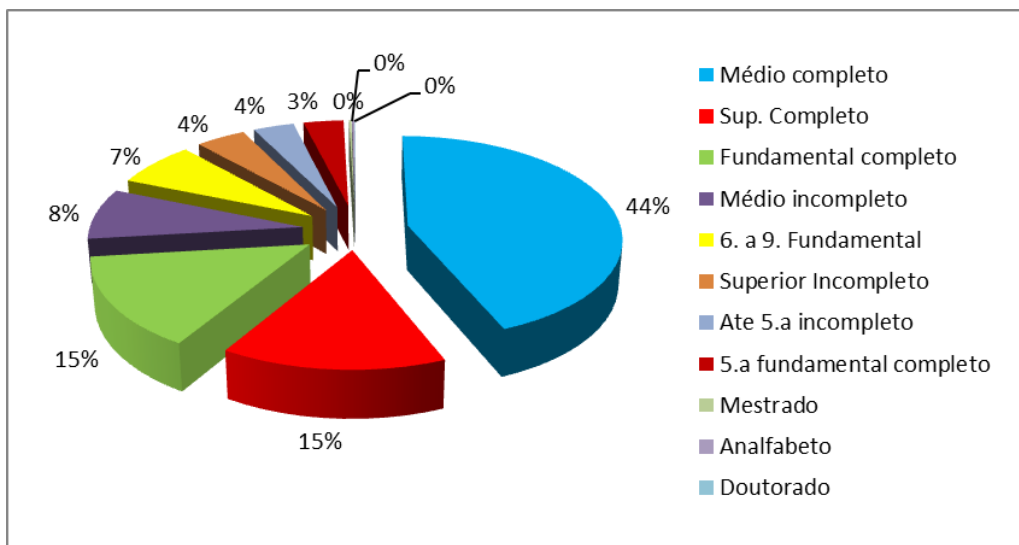


Gráfico 41- Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 4.0

O quadro 42 evidencia a cor/raça da população trabalhadora.

Cor/ raça	Ordem	Quantitativo
Branca	1	283410
Parda	2	211222
Preta	3	49803
Não informado	4	32786
Amarela	5	4334
Indígena	6	1121

Quadro 42- Cor/raça da população trabalhadora da AP 4.0

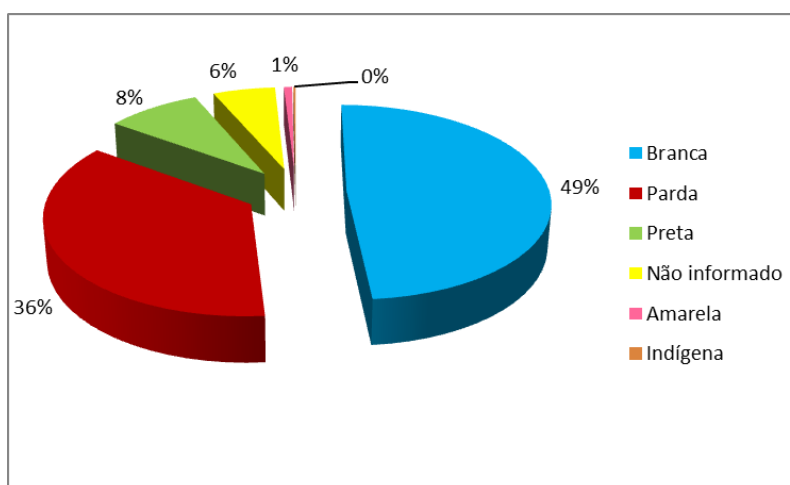


Gráfico 42- Cor/raça da população trabalhadora da AP 4.0

6.8 – A.P. 5.1

As 10 ocupações que mais empregam e se destacam na AP 5.1 estão apresentadas no quadro e gráfico 43.

Código CBO	Ocupação	Ordem	Nº de trabalhadores
521110	Vendedor de comércio varejista	1	10503
421125	Operador de caixa	2	5292
411005	Auxiliar de escritório	3	4632
514320	Faxineiro	4	4206
521125	Repositor de mercadorias	5	2937
513435	Atendente de lanchonete	6	2879
411010	Assistente administrativo	7	2599
322205	Técnico de enfermagem	8	2132
782410	Motorista de ônibus urbano	9	2118
782510	Motorista de caminhão	10	1699

Quadro 43- 10 primeiras ocupações da AP 5.1

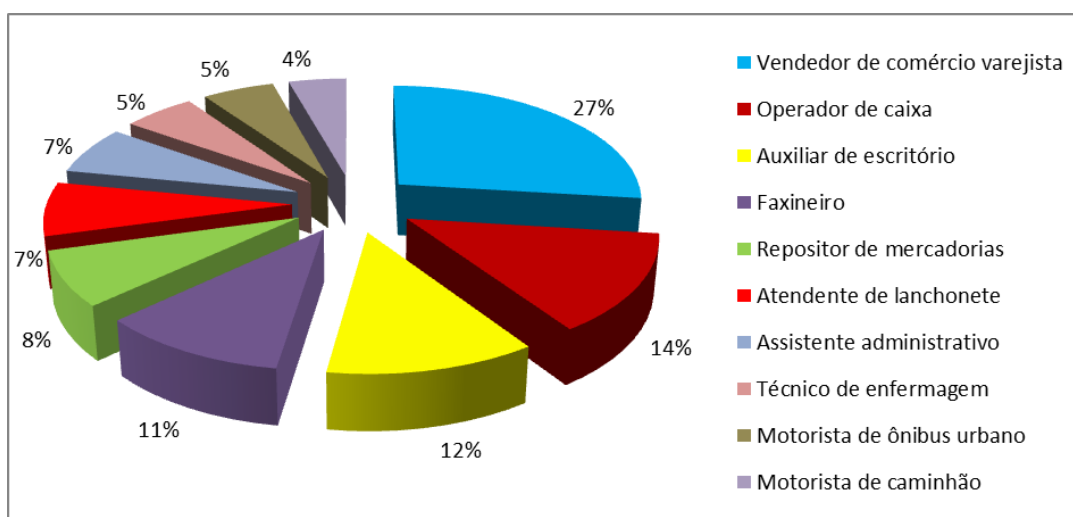


Gráfico 43- 10 primeiras ocupações da AP 5.1

Já as 10 atividades produtivas na região que mais se destacam podem ser visualizadas no quadro e gráfico 44.

Código CNAE	Atividade econômica	Ordem	Nº de estabelecimentos
47113	Comércio varejista de mercadoria em geral, com predominância de produtos alimentícios supermercados	1	7979
56112	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	2	5376
86101	Atividade de atendimento hospitalar	3	4615
47814	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	4	4581
49213	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana	5	3984
47121	Comércio varejista de merc. Em geral, com predominância de produtos alimentícios minimercados, mercearias e armazéns	6	3058
81214	Limpeza em prédios e em domicílios	7	2881
85139	Ensino fundamental	8	2827
51111	Transporte aéreo de passageiros regular	9	2739
94910	Atividade de organização religiosa	10	2735

Quadro 44- 10 primeiras atividades econômicas da AP 5.1

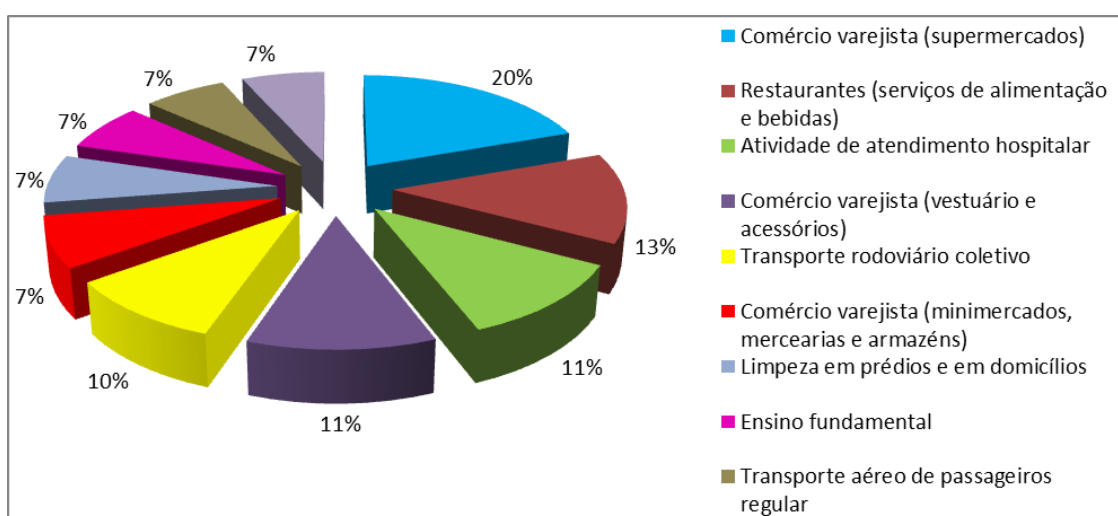


Gráfico 44- 10 primeiras atividades econômicas da AP 5.1

O quadro e gráfico 45 mostram a faixa etária da população trabalhadora da AP 5.1

Faixa Etária	Ordem	Quantitativo
30 a 39 anos	1	30660
18 a 24 anos	2	20708
40 a 49 anos	3	19688
25 a 29 anos	4	17404
50 a 64 anos	5	14027
15 a 17 anos	6	1110
65 anos ou mais	7	1020
10 a 14 anos	8	7

Quadro 45- Faixa etária da população trabalhadora da AP 5.1

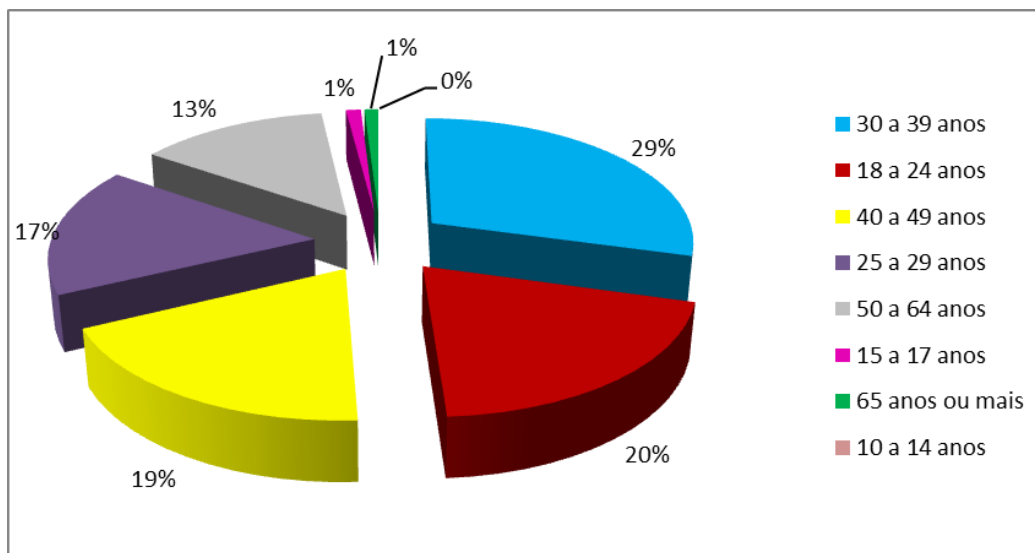


Gráfico 45- Faixa etária da população trabalhadora da AP 5.1

O quadro e gráfico 46 mostram a distribuição por sexo na localidade.

Sexo	Nº de Trabalhador
Feminino	46785
Masculino	57839

Quadro 46- Sexo da população trabalhadora da AP 5.1

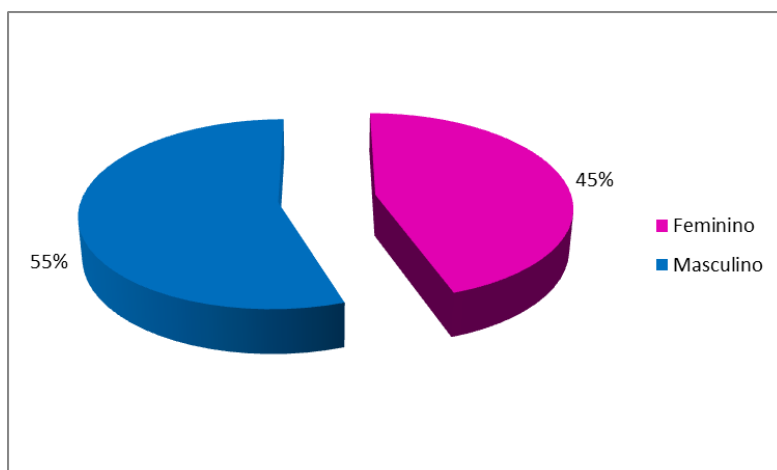


Gráfico 46- Sexo da população trabalhadora da AP 5.1

O quadro e gráfico 47 mostram o grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 4.0

Escolaridade	Ordem	Nº de trabalhadores
Médio completo	1	51414
Fundamental completo	2	17201
Superior Completo	3	12004
Médio incompleto	4	9884
6. a 9. Fundamental completo	5	5896
5.a fundamental completo	6	3227
Superior Incompleto	7	2752
Ate 5.a incompleto	8	1602
Mestrado	9	446
Doutorado	10	101
Analfabeto	11	97

Quadro 47- Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 5.1

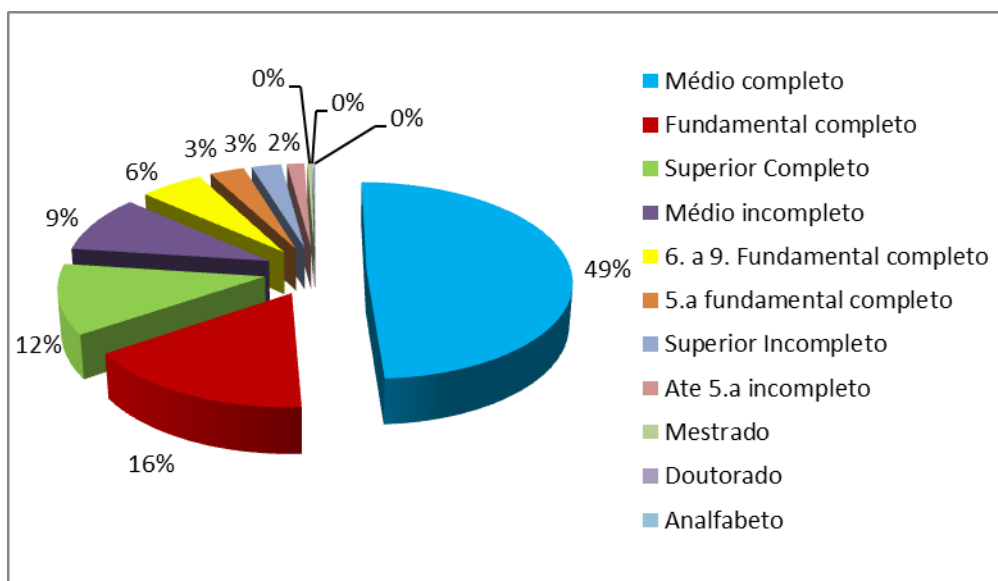


Gráfico 47- Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 5.1

O quadro e gráfico 48 evidenciam a cor/raça da população trabalhadora.

Cor/ raça	Ordem	Quantitativo
Branca	1	47457
Parda	2	40239
Preta	3	10637
Não informado	4	5348
Amarela	5	753
Indígena	6	190

Quadro 48- Cor/raça da população trabalhadora da AP 5.1

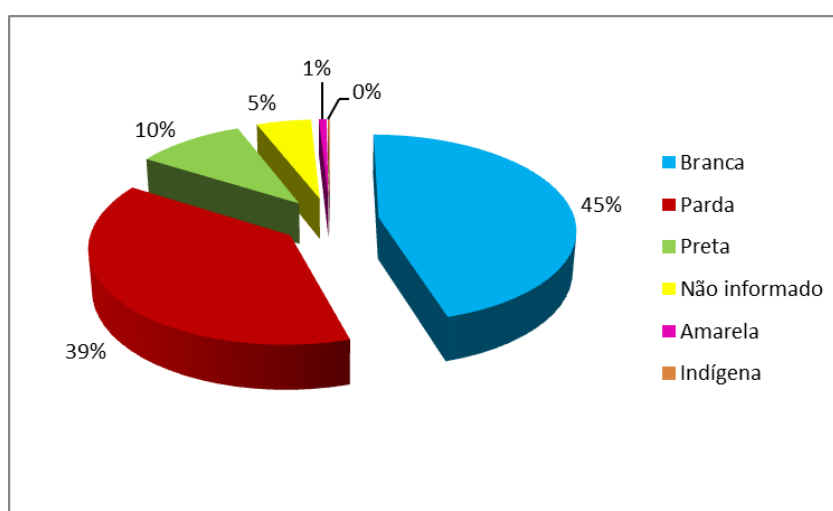


Gráfico 48- Cor/raça da população trabalhadora da AP 5.1

6.9 – A.P. 5.2

As 10 ocupações que mais empregam e se destacam na AP 5.2 estão apresentadas no quadro e gráfico 49.

Código CBO	Ocupação	Ordem	Nº de trabalhadores
521110	vendedor de comércio varejista	1	14945
421125	operador de caixa	2	6992
411005	auxiliar de escritório	3	6020
717020	servente de obras	4	5350
782410	motorista de ônibus urbano	5	3981
411010	assistente administrativo	6	3694
521125	repositor de mercadorias	7	3201
513435	atendente de lanchonete	8	3094
514320	faxineiro	9	2794
517410	porteiro de edifícios	10	2627

Quadro 49- 10 primeiras ocupações da AP 5.2

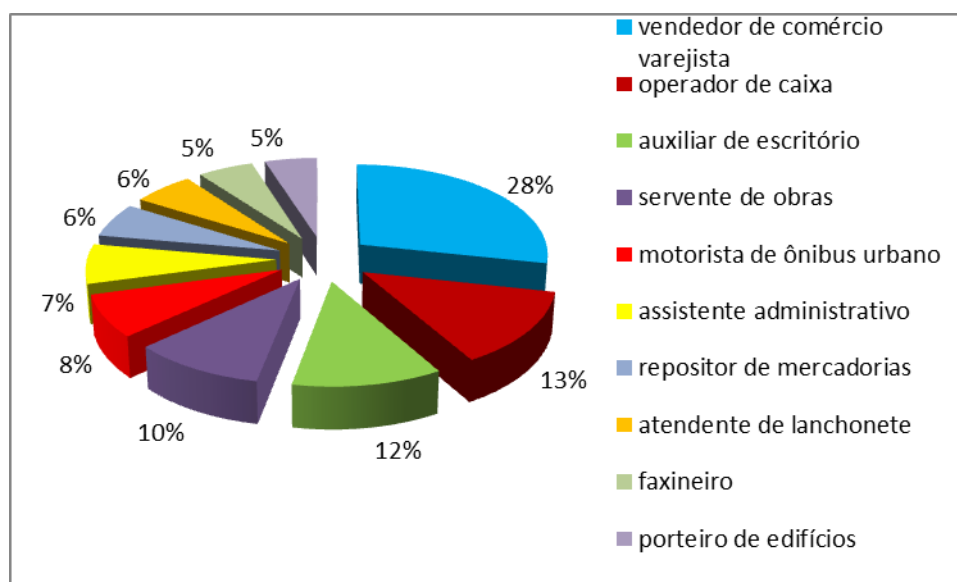


Gráfico 49- 10 primeiras ocupações da AP 5.2

Já as 10 atividades produtivas na região que mais se destacam podem ser visualizadas no quadro e gráfico 50.

Código CNAE	Atividade econômica	Ordem	Nº de estabelecimentos
47814	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	1	7445
56112	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	2	6986
49213	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana	3	6623
47121	Comércio varejista de mercadoria em geral, com predominância de produtos alimentícios minimercados, mercearias e armazéns	4	5976
47113	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios supermercados	5	4701
41204	Construção de edifícios	6	4466
22111	Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar	7	3770
47717	Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	8	3427
42111	Construção de rodovias e ferrovias	9	3016
49302	Transporte rodoviário de carga	10	2989

Quadro 50- 10 primeiras atividades econômicas da AP 5.2

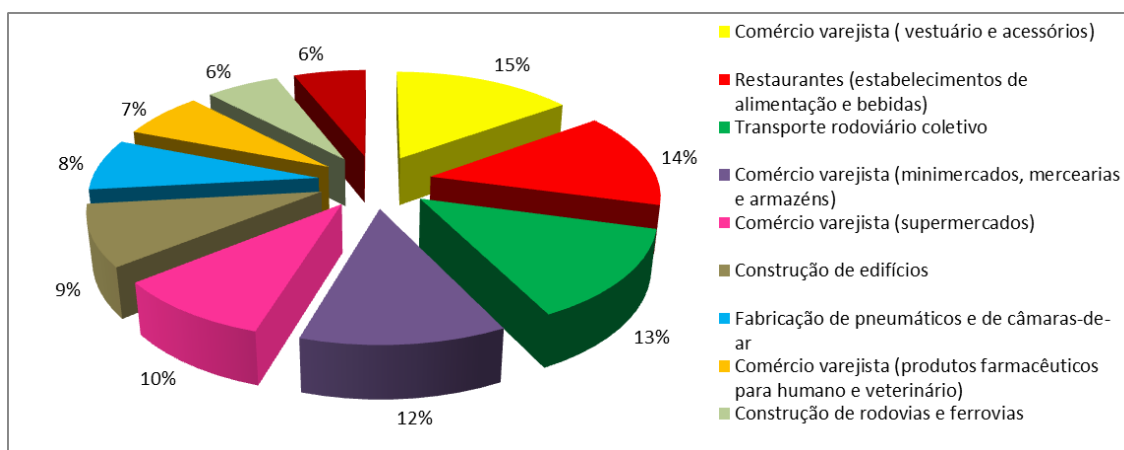


Gráfico 50- 10 primeiras atividades econômicas da AP 5.2

O quadro e gráfico 51 mostram a faixa etária da população trabalhadora da AP 5.2

Faixa Etária	Ordem	Quantitativo
30 a 39 anos	1	40514
18 a 24 anos	2	32215
25 a 29 anos	3	25076
40 a 49 anos	4	24618
50 a 64 anos	5	16040
65 anos ou mais	6	1023
15 a 17 anos	7	969
10 a 14 anos	8	10

Quadro 51- Faixa etária da população trabalhadora da AP 5.2

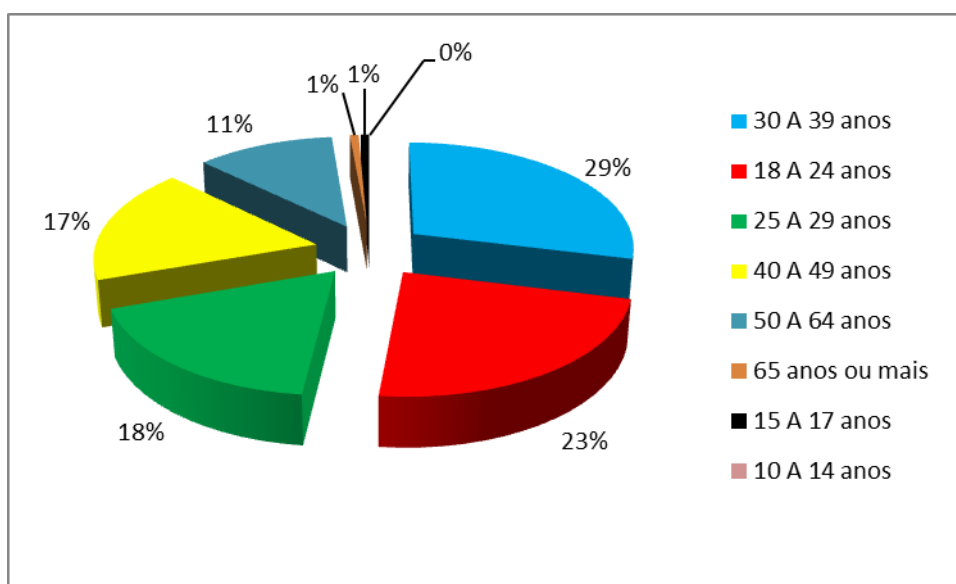


Gráfico 51- Faixa etária da população trabalhadora da AP 5.2

O quadro e gráfico 52 mostra a distribuição por sexo na localidade.

Sexo	Nº de Trabalhador
Feminino	56755
Masculino	83710

Quadro 52- Sexo da população trabalhadora da AP 5.2

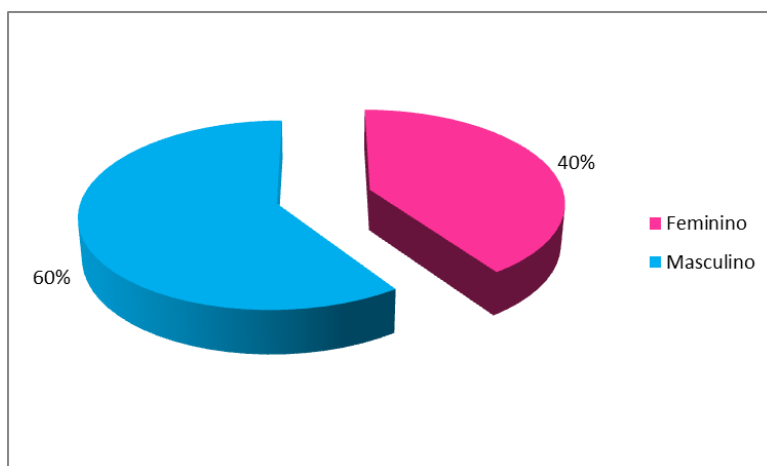


Gráfico 52- Sexo da população trabalhadora da AP 5.2

O quadro e gráfico 53 mostram o grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 5.2

Escolaridade	Ordem	Nº de trabalhadores
Médio completo	1	74270
Fundamental completo	2	22195
Médio incompleto	3	12141
Superior completo	4	10852
6. a 9. Fundamental completo	5	9321
5.a fundamental completo	6	4107
Superior incompleto	7	3670
Ate 5.a incompleto	8	3247
Mestrado	9	343
Analfabeto	10	180
Doutorado	11	139

Quadro 53- Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 5.2

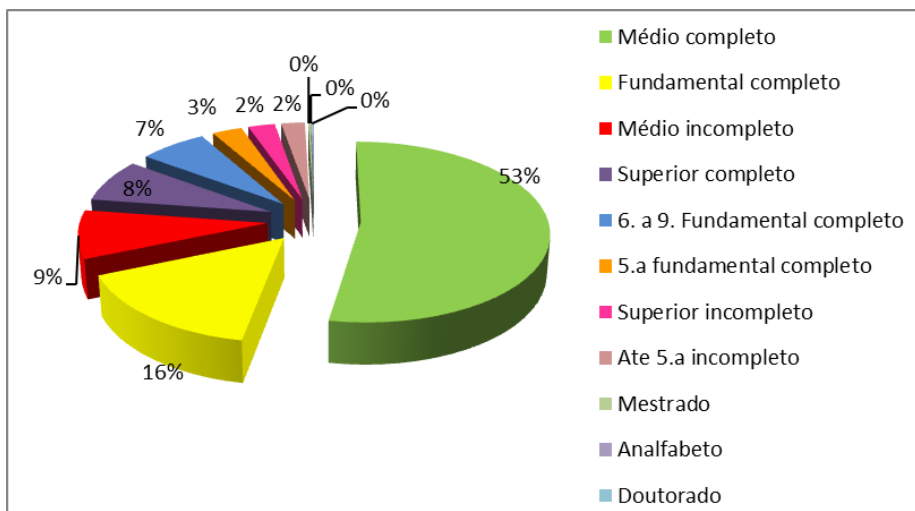


Gráfico 53- Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 5.2

O quadro e gráfico 54 evidencia a cor/raça da população trabalhadora.

Cor/ raça	Ordem	Quantitativo
Branca	1	60348
Parda	2	57244
Preta	3	12812
Não informado	4	8452
Amarela	5	946
Indígena	6	663

Quadro 54- Cor/raça da população trabalhadora da AP 5.2

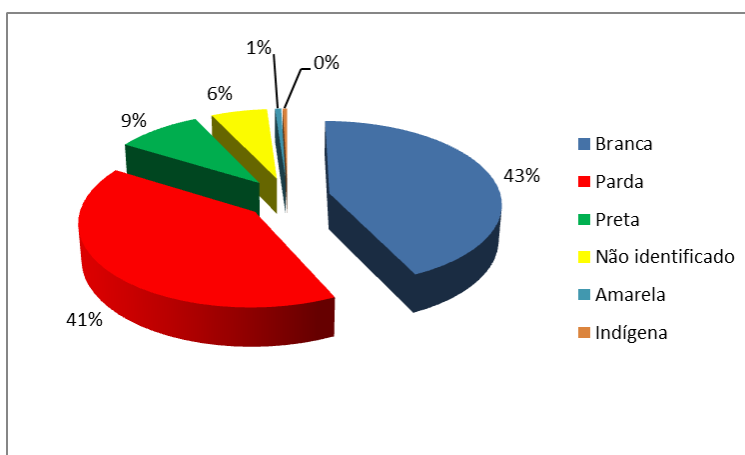


Gráfico 54- Cor/raça da população trabalhadora da AP 5.2

6.10 – A.P. 5.3

As 10 ocupações que mais empregam e se destacam na AP 5.3 estão apresentadas no quadro e gráfico 55.

Código CBO	Ocupação	Ordem	Nº de trabalhadores
521110	Vendedor de comércio varejista	1	3522
411005	Auxiliar de escritório	2	2354
421125	Operador de caixa	3	1990
414110	Cozinheiro geral	4	1786
717020	Servente de obras	5	1654
411010	Assistente administrativo	6	1611
414105	Almoxarife	7	1487
322205	Técnico de enfermagem	8	1407
521125	Repositor de mercadorias	9	1345
515105	Agente comunitário de saúde	10	1316

Quadro 55- 10 primeiras ocupações da AP 5.3

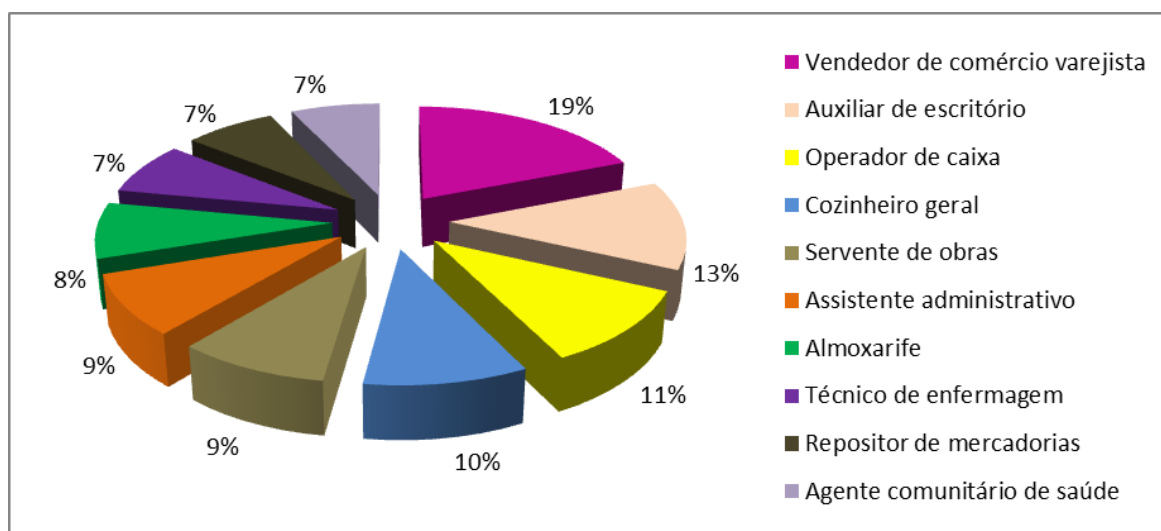


Gráfico 55 – 10 primeiras ocupações da AP 5.3

Já as 10 atividades produtivas na região que mais se destacam podem ser visualizadas no quadro e gráfico 56.

Código CNAE	Atividade econômica	Ordem	Nº de estabelecimentos
47890	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	1	3854
24211	Produção de semi- acabados de aço	2	3643
86305	Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	3	3539
18121	Impressão de material de segurança	4	3038
86909	Atividade de atenção à saúde humana não especificada anteriormente	5	2711
47113	Comércio varejista de mercadoria em geral, com predominância de produtos alimentícios supermercados	6	2395
24245	Produção de relaminados, trefilados e perfilados de aço	7	2240
47121	Comércio varejista de mercadoria em geral, com predominância de produtos alimentícios minimercados, mercearias e armazéns	8	2066
38211	Tratamento e disposição de resíduos não perigosos	9	1629
41204	Construção de edifícios	10	1315

Quadro 56- 10 primeiras atividades econômicas da AP 5.3

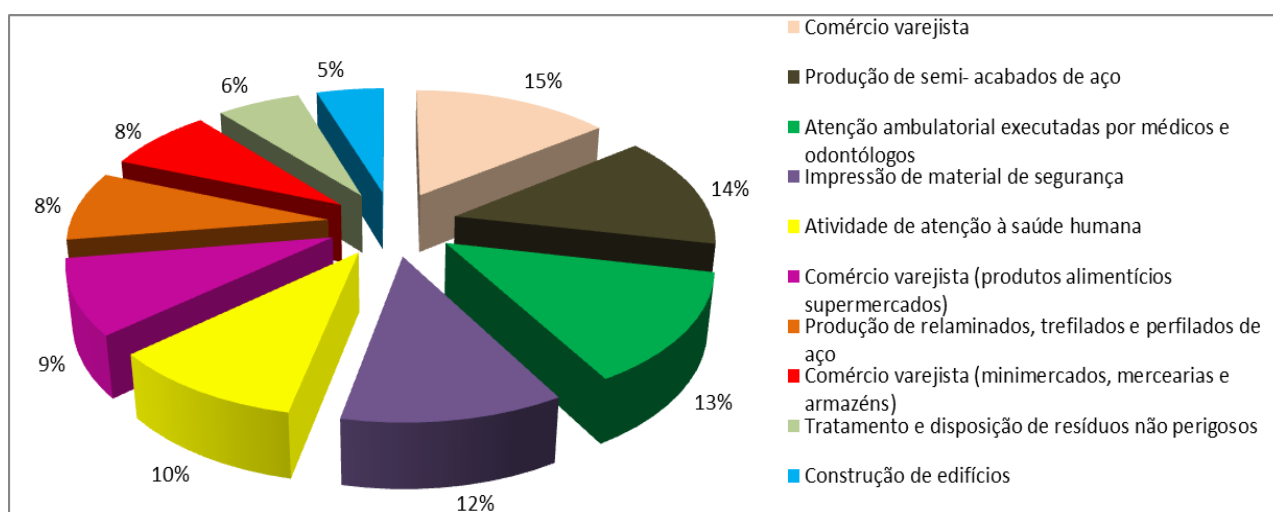


Gráfico 56- 10 primeiras atividades econômicas da AP 5.3

O quadro e gráfico 57 mostra a faixa etária da população trabalhadora da AP 5.3

Faixa Etária	Ordem	Quantitativo
30 a 39 anos	1	18511
40 a 49 anos	2	11298
18 a 24 anos	3	10628
25 a 29 anos	4	9919
50 a 64 anos	5	7667
65 anos ou mais	6	535
15 a 17 anos	7	361
10 a 14 anos	8	12

Quadro 57- Faixa etária da população trabalhadora da AP 5.3

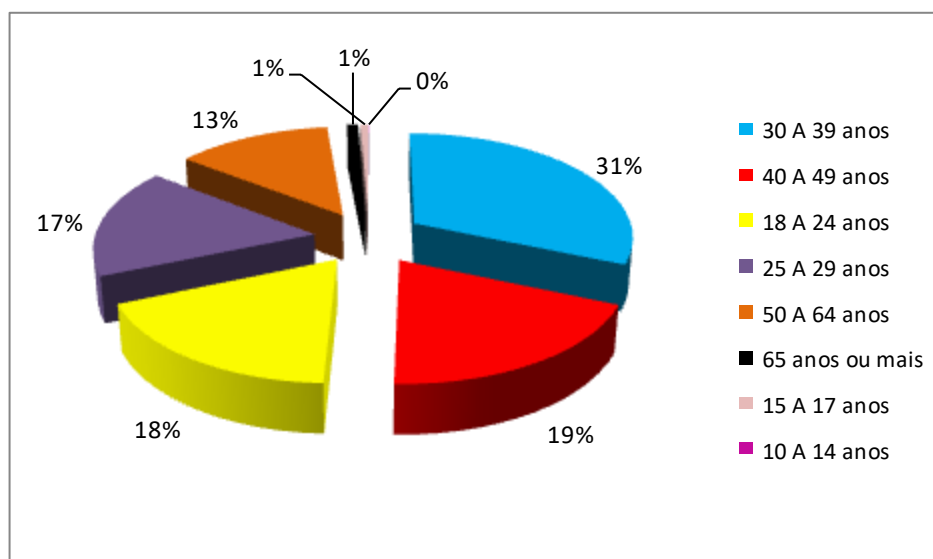


Gráfico 57- Faixa etária da população trabalhadora da AP 5.3

O quadro e gráfico 58 mostram a distribuição por sexo na localidade.

Sexo	Nº de Trabalhador
Feminino	23283
Masculino	35648

Quadro 58- Sexo da população trabalhadora da AP 5.3

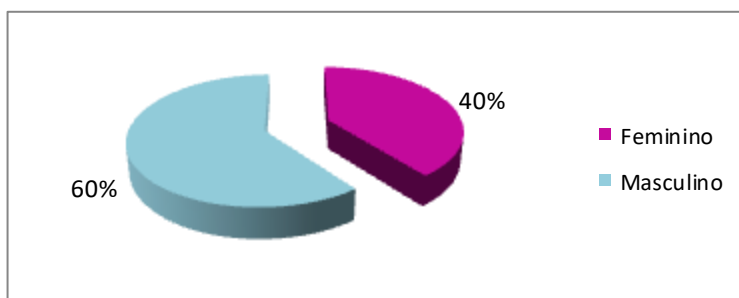


Gráfico 58- Sexo da população trabalhadora da AP 5.3

O quadro e gráfico 59 mostram o grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 5.3

Escolaridade	Ordem	Nº de trabalhadores
Médio completo	1	31442
Superior Completo	2	8402
Fundamental completo	3	8316
Médio incompleto	4	4326
6. a 9. Fundamental	5	2824
Superior Incompleto	6	1549
5.a fundamental completo	7	1032
Ate 5.a incompleto	8	732
Mestrado	9	224
Doutorado	10	47
Analfabeto	11	37

Quadro 59- Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 5.3

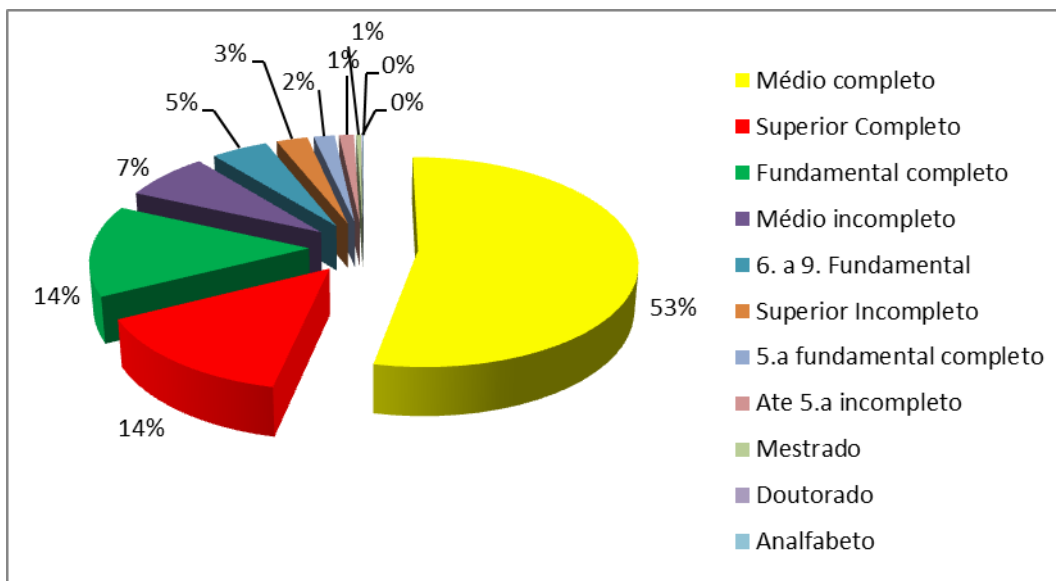


Gráfico 59- Grau de escolaridade da população trabalhadora da AP 5.3

O quadro e gráfico 60 evidenciam a cor/raça da população trabalhadora.

Cor/ raça	Ordem	Quantitativo
Branca	1	26889
Parda	2	23207
Preta	3	5770
Não informado	4	2705
Amarela	5	294
Indígena	6	66

Quadro 60- Cor/raça da população trabalhadora da AP 5.3

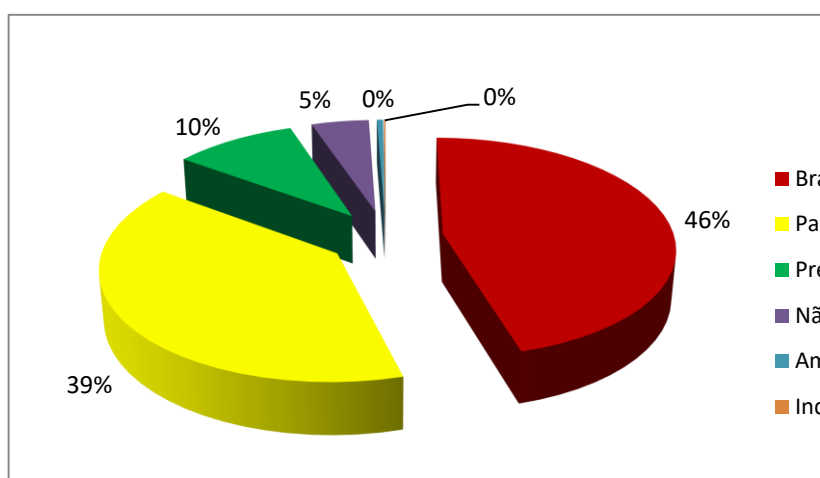


Gráfico 60- Cor/raça da população trabalhadora da AP 5.3

7- DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A atividade produtiva de uma região está classificada em três setores da economia: primário, secundário e terciário. No setor primário estão alinhadas as atividades econômicas referentes à produção de matérias-primas; o setor secundário corresponde ao conjunto de atividades que processa ou transforma os produtos oriundos do setor primário, onde se encontram agregados praticamente toda a rede produtiva de um país. O setor terciário está relacionado à prestação de serviços a terceiros para satisfazer suas necessidades. Diante dos resultados apresentados, verifica-se que no Município do Rio de Janeiro o setor terciário da economia é o predominante na região.

Basicamente o setor terciário encontra-se extremamente diversificado tendo em vista a intensa industrialização que nos últimos séculos vem ocorrendo no mundo tendo como principais atividades econômicas o comércio, restaurantes, farmácias e supermercados. Destaca-se também o fato que determinadas regiões, em especial as localizadas na Zona Oeste do Município (AP 4.0, 5.1, 5.2 e 5.3), que outrora tinha sua atividade focada nos setores primário e secundário, apresentam uma mudança no seu perfil produtivo, inserindo-se no setor terciário da economia. Abreu, 2006 avalia o processo de transformação das atividades produtivas da Zona Oeste do Município.

“Outra vertente do processo de transformação do solo urbano está ligada às atividades produtivas. A fim de direcionar o sentido da descentralização industrial do município, na década de 1960, o Governo estadual implantou os Distritos Industriais de Campo Grande, Paciência, Palmares e Santa Cruz, todos situados na Zona Oeste, as Margens da Avenida Brasil, transformando esses bairros em nova frente de expansão do setor”.

Entender esse processo de transformação, de construção e de reconstrução de ressignificação de símbolos requer uma análise mais apurada, o que não é o objetivo do presente trabalho, visando um melhor entendimento da dinâmica produtiva, não somente dessa região, mas de todo o Município, como forma de prevenir os possíveis processos de adoecimento dos trabalhadores.

O setor terciário geralmente é a principal fonte de renda dos países desenvolvidos e o que mais contrata trabalhadores como profissionais liberais, como advogados e médicos, quanto profissionais informais, como os camelôs.

A atividade econômica do setor terciário possui 59 divisões de atividades econômicas dentro da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

Dentre estas destacam-se as que tem maior incidência no setor como:

- comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas;
- comércio a varejo de combustíveis;
- comércio por atacado e representantes comerciais e agentes do comércio;
- comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos;
- desenvolvimento de softwares;
- alojamento e alimentação;
- transporte terrestre;
- transporte aquaviário;
- transporte aéreo;
- atividades anexas de transporte e agências de viagem;
- correio e telecomunicações;
- intermediação financeira;
- seguros e previdência complementar;
- atividades auxiliares da intermediação financeira, seguros e previdência complementar;
- atividades imobiliárias;
- aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores ou operadores;
- atividades de informática e serviços relacionados;
- pesquisa e desenvolvimento;
- serviços prestados principalmente às empresas;
- administração pública, defesa e seguridade social;
- educação;
- saúde e serviços sociais;
- limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas;
- atividades associativas;
- atividades recreativas, culturais e desportivas;
- serviços pessoais;
- serviços domésticos e organismos internacionais.

Diante dos resultados obtidos neste estudo, do que adoecem e morrem os trabalhadores do município do Rio de Janeiro?

A Portaria Ministerial 205/2016-MS, em seu artigo 1º define a lista nacional de notificação compulsória de doenças e agravos, a serem monitorados por meio da estratégia de vigilância em unidades sentinelas e suas diretrizes, definindo no âmbito da saúde do trabalhadores os seguintes agravos: Câncer relacionado ao trabalho, Dermatoses ocupacionais, Lesões por Esforços Repetitivos/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT), Perda Auditiva Induzida por Ruído relacionada ao trabalho- PAIR, Pneumoconioses relacionadas ao trabalho e Transtornos mentais relacionados ao trabalho. As atividades relacionadas ao setor terciário, determinantes no processo produtivo no Município do Rio de Janeiro, apresentam em seu escopo, práticas que impactam na relação, saúde /trabalho/ doença, e que podem acarretar agravos presentes na lista análoga do Ministério da Saúde.

Claro, Salomé e Kubo, 2003, define a dinâmica do processo de trabalho presente no comércio da seguinte forma:

“No comércio predominam tarefas de natureza simples, em que o grau de qualificação dos trabalhadores muitas vezes supera as exigências da tarefa (Almeida, 1997) . Isso, a princípio, pode dar a impressão de que o comércio não oferece risco para a saúde dos seus trabalhadores, sobretudo se comparado com outras ocupações. Entretanto, a disparidade entre a capacitação individual e o nível de complexidade da tarefa, por exemplo, pode resultar para o trabalhador, segundo Seligmann-Silva, 1994 ²⁷, em frustrações que diminuem as perspectivas quanto ao futuro: quando o trabalhador não se reconhece no seu trabalho, surgem frustrações e sentimentos de autodesvalorização”.

Dejours,1998, em "A loucura do trabalho: estudo de Psicopatologia do Trabalho", discorre como as relações de trabalho, dentro das organizações, tendem a despojar o trabalhador de sua subjetividade excluindo o sujeito e fazendo do homem uma vítima do seu trabalho.

Em periódico da Universidade Federal de Santa Catarina, Lima, Antloga e Araújo, 2008, "aponta para um perfil de adoecimento dos trabalhadores não apenas relacionado a trabalhos pesados, mas também a trabalhos com elevado custo cognitivo e afetivo." Ainda nesta publicação:

“os vendedores entrevistados relataram que se sentem bastante cansados não só fisicamente, mas mentalmente, já que o trabalho leva a um elevado desgaste mental. Esse fator contribui para agravos à saúde mental, podendo levar ao sofrimento psíquico do trabalhador.”

Observa-se que as atividades relacionadas ao setor terciário apresentam alto grau de adoecimento com relação direta com o trabalho, desencadeando possíveis casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho, presentes na

lista de doenças de notificação compulsória do Ministério da Saúde, configurando-se como objeto de análise e observação.

Outros fatores também interferem na relação saúde/trabalho/doença dos trabalhadores do setor terciário. Segundo notícia publicada pela Federação dos Empregados no Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul em 2014,

“As novas doenças no mundo do trabalho nas áreas de comércio e serviços são as que estão em primeiro lugar do total dos acidentes registrados com CAT (Comunicação de Acidentes de Trabalho), nas estatísticas do Instituto Nacional de Seguro Social. Em 2012, o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) registrou 705.239 acidentes e doenças do trabalho, destes 48% foram no setor de serviços e comércio.”

Ainda de acordo com a Federação:

“A causa mais prevalente de acidentes do trabalho no comércio é a queda de trabalhadores. Isso se deve a improvisação e a desorganização no acondicionamento de mercadorias, fazendo com que muitas vezes o empregado tropece ou tenha que "escalar" ou ficar pendurado em prateleiras para conseguir realizar suas atividades. Muitos outros acidentes ocorrem na utilização de máquinas, equipamentos ou ferramentas. Estes ocorrem pela utilização de máquinas e equipamentos de tecnologia obsoleta, e pela falta de capacitação e treinamento do empregado que executa essas atividades.”

As Lesões por Esforço Repetitivo LERT/DORT configuram-se também como um dos grandes fatores de adoecimento dos trabalhadores do setor terciário, descrito no texto anteriormente citado:

“Além do elevado número de acidentes, os trabalhadores comerciários são vítimas também de diversas doenças profissionais, em número bastante elevado. As principais ocorrências são relacionadas à ergonomia, como a LER/DORT, que atingem especialmente os membros superiores (dedos, mãos, braços, cotovelos, ombro, outros), além de outras decorrentes da postura inadequada de trabalhadoras e trabalhadores que atendem nos caixas em supermercados, hipermercados e lojas, uma vez que as empresas descumprem as normas que estabelecem parâmetros e diretrizes mínimas para a adequação dos postos de trabalho.”

Com relação ao perfil produtivo da população trabalhadora no Município do Rio de Janeiro o cruzamento de dados entre as APs apresentaram os seguintes resultados:

- Faixa Etária:

Prevalência da faixa etária de 30 a 39 anos em todas as AP'S. Destaca-se a predominância da faixa etária de 18 a 24 anos como a segunda maior população

de trabalhadores nas AP'S 2.1, 3.3, 4.0, 5.1 e 5.2. Nas demais AP'S a segunda maior população de trabalhadores concentra-se na faixa etária entre 40 e 49 anos. Destaca-se ainda a presença de trabalho infantil na faixa etária de 10 a 14 anos em todas as AP'S.

- Nível de Escolaridade:

Com relação ao nível de escolaridade da população trabalhadora nota-se que nas AP's 1.0, 2.1, 2.2 e 4.0. a prevalência da formação do ensino médio completo seguido no nível superior completo. Nas demais regiões prevalece o nível médio completo seguido do ensino fundamental completo. Destaca-se que o analfabetismo ainda se faz presente em todo Município do Rio de Janeiro conforme os dados coletados.

- Sexo:

No tocante ao que se refere ao sexo percebe-se um equilíbrio entre os mesmos com ligeira predominância do sexo masculino nas AP's. 3.1, 3,3, 4,0, 5,2 e 5,3.

- Cor:

Em todas as AP's observa-se o predomínio da cor branca e parda de acordo com os dados analisados.

8- CONCLUSÃO

Com base no estudo realizado, conclui-se que o Município do Rio de Janeiro apresenta uma grande diversidade de atividades produtivas abrangendo os três setores da economia: primário, secundário e terciário com prevalência para o último setor. As transformações ocorridas durante as últimas décadas faz com que o Município se configure num grande emaranhado produtivo, onde de forma desarticulada, diferentes formas de produção se misturam, trazendo sérios riscos para a saúde dos trabalhadores que ocupam esse território.

Compreende-se que por sua importância, a Cidade do Rio de Janeiro, necessita de um aprofundamento dos estudos das atividades relacionadas à saúde do trabalhador, em especial, o impacto que as atividades produtivas desenvolvidas na Cidade representam na vida dessas pessoas. Espera-se que este trabalho venha contribuir para um melhor entendimento das necessidades da região, colaborando para o aprimoramento das ações de VISAT, em conformidade com o proposto pela PNSTT.

Com este estudo detalhado das ocupações predominantes na Cidade será possível propor ações voltadas para a promoção e proteção da saúde dos trabalhadores e prevenção de acidentes de trabalho, buscando a integralidade do cuidado em saúde do trabalhador.

Deve-se destacar que por razão metodológica este trabalho buscou identificar as dez (10) primeiras ocupações elencadas na CBO/CNAE, destacando aquelas com maior incidência. No entanto, se faz necessário que estudos posteriores venham dar conta das atividades relacionadas ao setor primário, em especial a agricultura e pesca, presente principalmente em áreas da AP 2.1, AP 3.3, AP 5.2 e AP 5.3, e também do setor secundário, onde área como, marmorarias, cimenteiras, britamento, metalurgia entre outras, apresentam um forte impacto no processo de adoecimento não só dos trabalhadores envolvidos diretamente na produção, como também da população presente no território ocupado. Os postos de revenda de combustíveis, embora presentes no setor terciário, não foram contemplados nesse trabalho, pois os dados disponíveis para a análise da informação primária deste setor estão a cargo da Agência Nacional de Petróleo-ANP.

Os servidores públicos estatutários constituem parcela importante da população produtiva do município, que também necessitam de uma análise mais detalhada uma vez que não foram contemplados neste trabalho, devido as questões metodológicas adotadas.

Como desdobramento, sugere-se o aprofundamento das análises contidas nesse trabalho, relacionando as atividades desenvolvidas na região com a CBO x Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - CID-10, como forma de “garantir o desenvolvimento de ações no âmbito individual e coletivo, abrangendo a promoção e proteção da saúde dos trabalhadores (as) a prevenção de agravos relacionados ao trabalho, o diagnóstico, o tratamento, reabilitação e manutenção da saúde”. A ampliação do cenário de indicadores de risco também deve ser alvo de investigação futura para o estudo de grupos populacionais.

Destaca-se ainda a necessidade de reconhecimento por parte dos profissionais do SUS em identificar e relacionar o adoecimento com a atividade produtiva exercida pelo trabalhador e para população que ocupa o território, para assim promover uma assistência integral em saúde ao trabalhador.

As ações de educação em saúde do trabalhador também devem ser priorizadas como mecanismo de conscientização dos atores envolvidos no processo produtivo, na assistência preconizada pelo SUS e controle social.

9- BIBLIOGRAFIA

ABREU, M.A. Evolução urbana no Rio de Janeiro. 4ªEd. Rio de Janeiro: IPP, 2006. 156 p.

BAHIA. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde. Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador. Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador. Guia para análise da situação de saúde do trabalhador – SUS/Bahia. Salvador: DIVAST, 2014.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. nº 8080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.728, de 11 de novembro de 2009 dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) e dá outras providências. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823 de 23 de agosto de 2012 institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. 2012.

CLARO, M.M.F; SALOMÉ, S.P e KUBO, O.M. condições de trabalho, vida e saúde de trabalhadores de comércio em shopping center. Periódicos eletrônicos em psicologia, volume 3, número 2, 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v3n2/v3n2a04.pdf>, pg 68. Acessado em 07 de agosto de 2016.

DEJOUR, C. A loucura do trabalho: estudo de Psicopatologia do Trabalho. São Paulo: Cortez, 1998.

FECOSUL. Federação dos Empregados no Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul . Notícia. Setor de comércio e serviços é o que apresenta maior número de acidentes e doenças do trabalho, 2014. Disponível em: http://www.fecosul.com.br/noticia/setor_de_comercio_e_servicos_e_o_que_apresenta_maior_numero_de_acidentes_e_doencas_do_trabalho.html. Acessado em 07 de agosto de 2016.

FERREIRA, J., CELUPPI, I.C., BASEGGIO, L., GEREMIA, D.S., MADUREIRA, V.S.F. Epidemiologia como instrumento de gestão: uma análise do planejamento de saúde no extremo oeste catarinense. Anais da VI Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica da UFFS, outubro de 2016.

LIMA, M.H.K.B.; ANTLOGA, C.S. e ARAÚJO, A.J.S. “Seguir carreira como vendedor, de jeito nenhum! Um estudo comparativo da atividade de vendedores em shoppings centers”. 2008. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/rpot/article/view/10163>, pg 68. Acessado em 07 de agosto de 2016.

MATSUO, M. Trabalho informal e desemprego: desigualdades sociais. Tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2009.

Plano Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (PMS-RJ) 2014-2017. Secretaria Municipal de Saúde, 2013. Disponível em:
http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/3700816/4128745/PMS_20142017.pdf.
Acessado em 05 de setembro de 2016.

Prefeitura Da Cidade Do Rio De Janeiro - Anexo Técnico I - Informações sobre todas as áreas de Planejamento. Disponível em:
<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/1529762/DLFE-220205.pdf/1.0>. Acessado em: 19 de julho de 2016.

TEIXEIRA, C. F. (Org.) Planejamento em Saúde: conceitos, métodos e experiências. Salvador: Edufba, 2010. 191p.